

*Livro digital*

Didática e avaliação da aprendizagem aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins  
Rejane Bezerra Barros*

*Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos*

**PROEJA**  
Pós-Graduação *Lato Sensu*  
em Educação a Distância

# Didática e avaliação da aprendizagem aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins*

*Rejane Bezerra Barros*

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Educação  
**Abraham Weintraub**

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica  
**Ariosto Antunes Culau**



Reitor  
**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**Márcio Adriano de Azevedo**  
Coordenadora da Editora IFRN  
**Kadydja Karla Nascimento Chagas**

### Editora IFRN | Conselho Editorial

Albino Oliveira Nunes	Jussara Benvindo Neri
Ana Paula Borba Costa	Kadydja Karla Nascimento Chagas
Anderson Luiz Pinheiro de Oliveira	Lenina Lopes Soares Silva
Anísia Karla de Lima Galvão	Luciana Maria Araújo Rabelo
Carla Katarina de Monteiro Marques	Maria da Conceição de Almeida
Cláudia Battestin	Márcio Adriano de Azevedo
Emiliana Souza Soares Fernandes	Nadir Arruda Skeete
Fabírcia Abrantes Figueredo da Rocha	Paulo de Macedo Caldas Neto
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Regia Lúcia Lopes
Genoveva Vargas Solar	Rejane Bezerra Barros
Jose Geraldo Bezerra Galvão Junior	Rodrigo Luiz Silva Pessoa
José Augusto Pacheco	Silvia Regina Pereira de Mendonca
José Everaldo Pereira	Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Jozilene de Souza	

### Equipe | Material Didático Projeto PROEJA

<b>Coordenador</b> Otávio Augusto de Araújo Tavares	<b>Revisão Linguística</b> João Batista de Morais Neto Marília Gonçalves Borges Silveira Valeska Limeira Azevedo Gomes
<b>Projeto Gráfico</b> Ivana Lima	<b>Revisão ABNT</b> Carlos Moisés de Oliveira Sandra Nery da Silva Bigois
<b>Design Gráfico</b> Andrei Gurgel Carol Costa Eriwelton Paz Felipe Câmara Mariana Brito	<b>Revisão Técnico-Científica</b> Ivoneide Bezerra de A. S. Marques Jose Mateus do Nascimento
<b>Design Instrucional</b> Ivana Lima	

M386d Martins, Francy Izanny de Brito Barbosa.  
Didática e avaliação da aprendizagem aplicada à educação profissional integrada a EJA (livro eletrônico) / Francy Izanny de Brito Barbosa Martins, Rejane Bezerra Barros.  
– Natal : IFRN, 2020.  
16.800 Kb ; PDF. il. color.

ISBN: 978-65-995411-8-6 (recurso eletrônico)  
Inclui referências  
Material didático da Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à EJA.

1. Didática. 2. Avaliação da aprendizagem. 3. Prática docente. 4. Educação profissional. 5. Educação de jovens e adultos (EJA). I. Barros, Rejane Bezerra. adultos (EJA). II. Título.

CDU 37.02

Catálogo na Publicação elaborada pela Bibliotecária Sandra Nery da Silva Bigois CRB15: 439  
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – Campus Zona Leste / IFRN.



**Contato**  
Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.  
CEP: 59015-300, Natal-RN.  
Fone: (84) 4005-0763 | E-mail: editora@ifrn.edu.br

Prefixo editorial: 94137  
Linha Editorial: Ciências Humanas  
Disponível para download em:  
<http://memoria.ifrn.edu.br>

# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>8</b>
<b>Palavras das professoras-autoras</b>	<b>12</b>
<b>Ementa da disciplina</b>	<b>15</b>
<b>Introdução</b>	<b>16</b>
<b>Currículo sintético da professora-autora</b>	<b>19</b>
<b>Currículo sintético da professora-autora</b>	<b>20</b>

## UNIDADE I

---

### **A Didática e a Educação Profissional Integrada à EJA**

<b>Avaliação de aprendizagem</b>	<b>24</b>
<b>Conteúdo e seus desdobramentos</b>	<b>25</b>
Para início de conversa...	<b>25</b>
<b>A Didática ao longo da história</b>	<b>28</b>
<b>O papel da Didática na formação docente e no processo de ensino e aprendizagem</b>	<b>34</b>
Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora	<b>39</b>
Didática para a Educação Profissional	<b>41</b>
<b>Saberes docentes e a construção da identidade profissional do professor</b>	<b>42</b>
<b>Atividade avaliativa</b>	<b>47</b>
<b>Síntese da unidade</b>	<b>49</b>
<b>Leituras complementares</b>	<b>50</b>

## UNIDADE II

---

### **Componentes da organização do processo de ensino: objetivos, conteúdos, metodologias e estratégias de ensino**

<b>Avaliação de aprendizagem</b>	<b>56</b>
<b>Conteúdo e seus desdobramentos</b>	<b>57</b>
Para início de conversa...	57
<b>O sujeito da EJA e sua modalidade de aprendizagem</b>	<b>58</b>
<b>Os componentes da organização do processo de ensino</b>	<b>66</b>
Os objetivos	70
Objetivos gerais	71
Objetivos específicos	71
Os conteúdos	74
Métodos de ensino	78
Estratégias e técnicas de ensino	78
<b>Avaliação de aprendizagem</b>	<b>80</b>
<b>Desenvolvimento de um plano de aula</b>	<b>82</b>
<b>Atividade avaliativa</b>	<b>88</b>
<b>Síntese da unidade</b>	<b>90</b>
<b>Leituras complementares</b>	<b>91</b>

## UNIDADE III

---

### **Avaliação escolar e a avaliação da aprendizagem no contexto da Educação Profissional Integrada à EJA**

<b>Avaliação de aprendizagem</b>	<b>95</b>
<b>Conteúdo e seus desdobramentos</b>	<b>96</b>
Para início de conversa...	<b>96</b>
<b>A avaliação escolar</b>	<b>99</b>
<b>Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa</b>	<b>103</b>
<b>Os instrumentos de avaliação</b>	<b>109</b>
<b>Atividade avaliativa</b>	<b>113</b>
<b>Síntese da unidade</b>	<b>113</b>
<b>Leituras complementares</b>	<b>115</b>

## UNIDADE IV

---

### **O planejamento escolar**

<b>Avaliação de aprendizagem</b>	<b>119</b>
<b>Conteúdo e seus desdobramentos</b>	<b>120</b>
Para início de conversa...	<b>120</b>

<b>O planejamento escolar</b>	<b>122</b>
Planejamento Institucional – Projeto Político-Pedagógico	<b>126</b>
Planejamento Curricular	<b>132</b>
Planejamento de Ensino – Projeto de Disciplina	<b>133</b>
Planejamento de Aula – Projeto de Aula	<b>134</b>
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	<b>139</b>
<b>Síntese da unidade</b>	<b>140</b>
<b>Leituras complementares</b>	<b>142</b>
<b>Referências</b>	<b>145</b>

# Apresentação

O presente material didático é destinado aos alunos do Curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos. Como recurso didático, este material foi produzido para subsidiá-los pedagogicamente no desenvolvimento das atividades do curso, favorecer sua aprendizagem e contribuir com a sua formação profissional. Esperamos com isso que essa formação se reverbere na melhoria da qualidade da educação ofertada a jovens, adultos e idosos em nossas escolas.

O referido curso é resultado de uma parceria estabelecida entre o Campus EaD/IFRN<sup>1</sup> com a SETEC/MEC por meio do Contrato n.º. 160/2017 FUNCERN/IFRN. O projeto do curso foi aprovado pela Deliberação n.º. 14/2018-CONSEPEX/IFRN, de 26/07/2018, e pela Resolução n.º. 25/2018-CONSUP/IFRN, de 17/08/2018. O material foi produzido e organizado por disciplina, de modo que cada uma das disciplinas do

---

<sup>1</sup> De acordo com a Portaria do MEC n.º 1438 de 28/12/2018, o antigo Campus EaD adquiriu *status* de Campus avançado Zona Leste.

curso tem o seu próprio livro, o qual está dividido em Unidades Didáticas, planejadas a partir do conteúdo selecionado na ementa de cada componente que compõe a grade curricular do curso.

A partir da implantação de cursos de educação básica, integrados e ou concomitantes com a Educação Profissional em nível de formação inicial e continuada e técnico de nível médio para o público de jovens e adultos, evidenciou-se a necessidade de serem desenvolvidas ações para a formação de profissionais que atuam nas redes de ensino federal, estadual e municipal, de forma a colaborar no processo de inclusão, permanência e êxito de jovens e adultos nas escolas públicas brasileiras.

De acordo com o Censo Escolar do INEP de 2017<sup>2</sup>, no Brasil, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta um quantitativo de 3,6 milhões de alunos no ensino fundamental e médio, evidenciando um aumento significativo de 3,5% no ensino médio. Na Educação Profissional, o país contou com 1,8 milhão de alunos matriculados nesse mesmo ano com 58,8% frequentando escolas públicas. A educação técnica de nível médio aumentou de 0,9% em 2017 e, na rede pública, representou um crescimento de 2,2%. Essa realidade aponta a necessidade de investimentos em formação de

<sup>2</sup> [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-)

profissionais capacitados para atuarem como docentes e gestores na EJA, contribuindo para que não seja ampliada a evasão dos alunos nessa modalidade de ensino.

A fim de contribuir com a superação dessa realidade, este curso de especialização objetiva atingir 1.500 profissionais que atuam nas redes públicas de ensino com a EJA, em 30 polos nas diferentes regiões brasileiras, para que se conte com educadores capacitados que busquem motivar os alunos para diminuir a evasão escolar. Isso se torna possível com um planejamento e execução de atividades que motivem a permanência e o sucesso do aluno, considerando os diferentes contextos vivenciados pela clientela atendida em cada turma/escola. Para isso, a formação continuada de professores e gestores é imprescindível.

Nesse sentido, o desenvolvimento deste curso de especialização contribui para que profissionais da rede federal e das redes estadual e municipal se preparem para atuar na EJA, a partir de dois itinerários formativos: Didática e Gestão da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, organizados em quatro módulos que objetivam possibilitar uma base científica e tecnológica comum a docentes e gestores que atuem nessa modalidade de ensino.

Portanto, ao desenvolver ação de docência e de gestão que esteja de acordo com os objetivos da educação básica, utilizando estratégias que levem em consideração as características do público que está sendo atendido, este curso se propõe a contribuir, impactando positivamente no combate à evasão e na garantia da sua permanência na sala de aula, para que o estudante não seja excluído da escola e conclua as etapas da educação básica, integradas ou não com a Educação Profissional.

**Equipe técnico-pedagógica e administrativa do Curso**

# Palavras das professoras-autoras

Prezado estudante,

Este livro pretende apresentar um percurso que permita compreender os estudos da Didática e da Avaliação da Aprendizagem dentro da perspectiva da integração entre a Educação Profissional (EP) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo desenvolvimento acontecerá por meio de quatro unidades didáticas. Seja, então, muito bem-vindo à experiência de construção do conhecimento de forma cooperativa e compartilhada por meio de um processo de tecnologia de comunicação educativa.

Nosso objetivo central é possibilitar a discussão de conceitos, fundamentos, características da Didática e da Avaliação da Aprendizagem. Para tanto, apresentaremos o conteúdo que o acompanhará durante o curso.

Nosso propósito é promover discussões pertinentes à área, com estratégias diferenciadas de ensinar e de aprender, de modo que você possa se motivar a refletir sobre a Didática em relação com a EP Integrada à EJA.

Cada final de Unidade Didática apresentará o seguinte chamado: **Lembre-se! – Diário de Bordo.** Nele, você escreverá tudo que for aprendendo na disciplina, portanto, deve dedicar um espaço em seu caderno para isso. Desfrute do prazer de registrar as suas experiências e as oportunidades de construção do conhecimento nesse período em que estaremos refletindo sobre os atos de ensinar e de aprender.

Apresentaremos, também, leituras complementares e filmes/ vídeos para consulta a fim de aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas. Eles foram selecionados a partir de obras que nos inspiraram durante a escrita deste manual didático. Com certeza, todo o material proporcionará boas discussões nos fóruns, videoconferências e encontros presenciais, como também as atividades disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Sugerimos que você participe intensamente do curso na interação com os professores e colegas, em meio a uma comunicação educativa dialógica. Envolver-se nos fóruns de discussão virtual, interaja com as demais pessoas e seja exímio em suas atividades, elaborando sua agenda de estudos, planejando e escolhendo um local agradável para você vivenciar, com afinco, o seu processo de aprendizagem. E não se esqueça de pedir ajuda à equipe de professores, aos tutores ou a um colega. Partilhe suas experiências e conquistas, pois você não está sozinho. Lembre-se de quanto é importante o estudo proposto para a sua vida acadêmica!

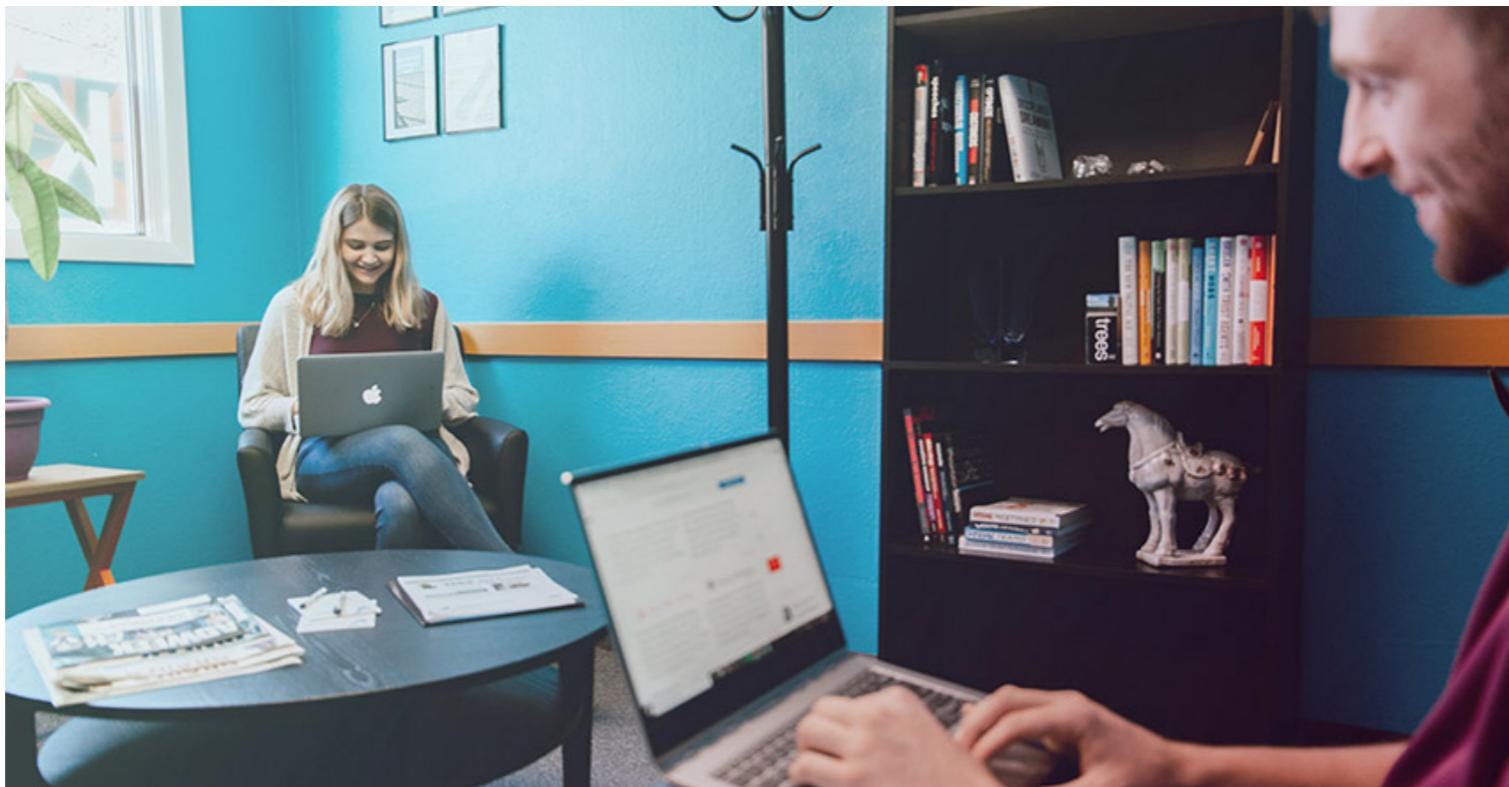
Bons estudos!

Prof<sup>a</sup>. Francy Izanny Martins

Prof<sup>a</sup>. Rejane Bezerra Barros

# Ementa da disciplina

A Didática e a Educação Profissional Integrada à EJA. A Didática na formação docente e nos processos de ensino e de aprendizagem. Componentes da organização do processo didático. A avaliação escolar. Experimentos de práticas de avaliação da aprendizagem em escolas da Educação Profissional Integrada à EJA. O planejamento escolar.



# Introdução

Convidamos você a vivenciar um percurso de ensino que nos permita explorar a Didática dentro do contexto da integração entre a EP e a EJA e, assim, promover uma discussão que tenha como base a contextualização e o pensamento crítico. De acordo com esses aspectos, abordaremos a obra em quatro unidades didáticas que o ajudarão a compreender o desenvolvimento do conteúdo programático para a disciplina. Confira!

A primeira Unidade Didática do livro, A DIDÁTICA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, proporcionará o contato com os pressupostos que fundamentam a Didática na formação docente e nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como discutirá os saberes pedagógicos para atuação do professor, considerando as especificidades da EP e da EJA.

Esse conhecimento talvez represente alguma novidade para você. Então, procure contextualizar as discussões dentro de sua própria realidade formando grupos de estudo para aprofundar as análises.

A segunda Unidade Didática, **COMPONENTES DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO: OBJETIVOS, CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO**, apresenta os componentes do processo de ensino e de aprendizagem, atentando para os objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado, bem como expõe diferentes métodos de ensino e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula. Entendemos ser muito importante apresentar esses conteúdos, pois eles serão significativos durante todo o processo de formação e de prática docente.

Na terceira Unidade Didática, **A AVALIAÇÃO ESCOLAR E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA**, você poderá compreender a função da avaliação da aprendizagem a partir

do processo histórico, das diferentes concepções e dos aspectos relacionados a essa importante temática no contexto escolar, de modo a entendê-la como um processo dinâmico e contínuo presente no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Por fim, a quarta Unidade Didática, PLANEJAMENTO ESCOLAR, tem por objetivo refletir sobre o planejamento enquanto elemento norteador do processo de ensino e de aprendizagem a fim de proporcionar o desenvolvimento de uma prática educativa com critérios e indicadores adequados à Educação Profissional Integrada à EJA. Desse modo, muito será necessário o desenvolvimento de anotações e de realização dos exercícios propostos. Para isso, utilize o seu caderno ou os espaços do próprio livro. Para melhor apreender os conteúdos da obra, promova, junto aos colegas, grupos de estudos e compartilhe as suas anotações. A reflexão partilhada engrandece a todos.

**Boas leituras!**

# Currículo sintético da professora-autora

**Francy Izanny de Brito Barbosa Martins** possui graduação em Pedagogia e em Educação Artística, ambas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É especialista em Psicopedagogia pela UnP e em PROEJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Mestre em Educação pela UFRN e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho/Portugal; no mestrado e no doutorado, realizou pesquisas na área de desenvolvimento curricular com ênfase no PROEJA. Atualmente, é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na área de Arte e Educação. Atua como Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica do IFRN-Campus Parnamirim. É pesquisadora da área de educação, especificamente, na área de concentração de estudos do desenvolvimento curricular, bem como na área de Artes Visuais.



# Currículo sintético da professora-autora



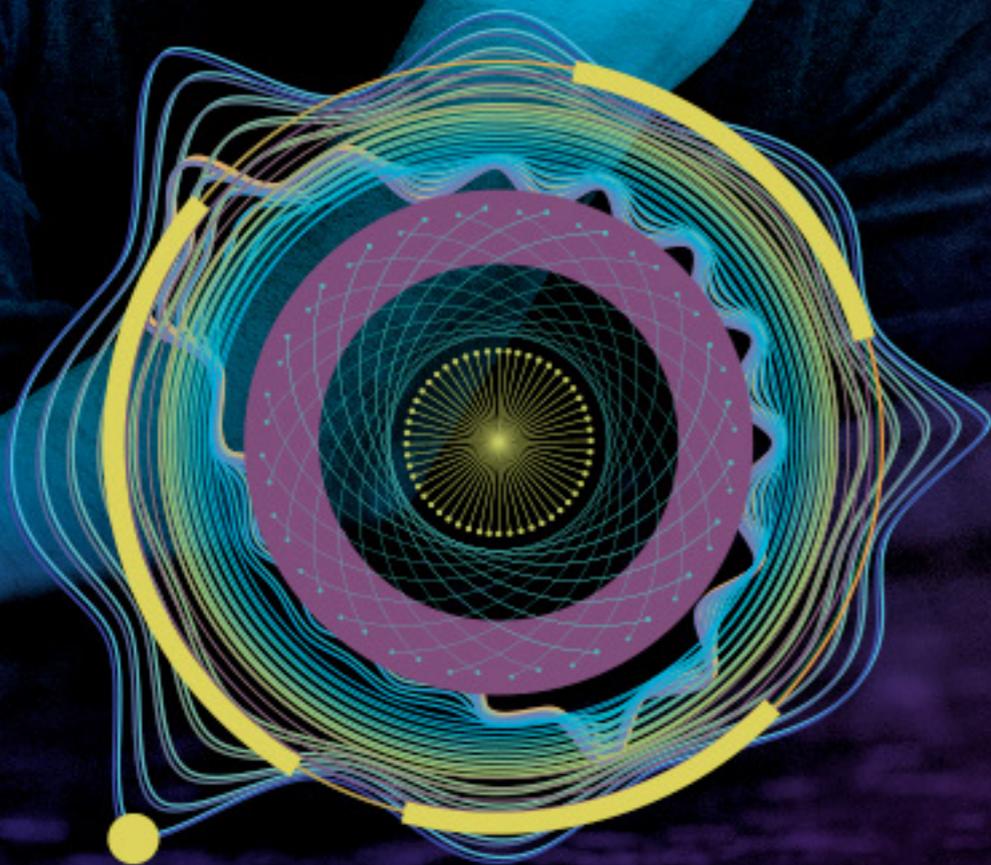
**Rejane Bezerra Barros** é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), possui Doutorado em Educação pela UFRN e pela Universidade do Minho/Portugal; Mestrado em Ensino de Ciências pela UFRN; e Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Potiguar (UnP). Possui também graduação em Secretariado Executivo. Atualmente, é servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), atuando como pedagoga na Pró-Reitoria de Ensino. Possui experiência em gestão do trabalho pedagógico, tendo assumido coordenação pedagógica em escolas da Educação Básica em diferentes níveis de ensino. Leciona em cursos superiores de formação de professores (graduação e pós-graduação) nas áreas de Educação e Psicopedagogia. É pesquisadora da área de educação, especificamente, na área de concentração de estudos da formação e profissionalização docente e de desenvolvimento curricular. No momento, é presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia-ABPp/Seção RN.

Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada  
à Educação Profissional Integrada à EJA

# Unidade I

**A Didática e a Educação  
Profissional Integrada à EJA**

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins  
Rejane Bezerra Barros*



Caro(a) estudante,

Somos todos professores e convidamos você a vivenciar um percurso de ensino que nos permita explorar a sala de aula dentro da perspectiva da integração entre a Educação Profissional (EP) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da sensibilidade, da contextualização e do pensamento crítico, que são aspectos importantes para desenvolver a Didática na sala de aula e para dar início a nossa conversa.

## Objetivo de aprendizagem

Esta primeira Unidade Didática tem por objetivos conhecer os pressupostos que fundamentam a Didática na formação docente e nos processos de ensino e de aprendizagem e discutir os saberes pedagógicos para atuação do professor, considerando as especificidades da EP e da EJA.



## Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá, de forma contínua, por meio da participação dos estudantes nos fóruns, bem como da realização das atividades propostas para a disciplina.

# Conteúdo e seus desdobramentos

## Para início de conversa...

Podemos começar a pensar sobre a Didática analisando o seguinte fato histórico:

- ▶ *Por ocasião do tratado de Lancaster, na Pensilvânia (Estados Unidos), no ano de 1744, entre o governo da Virgínia e as seis nações indígenas, os representantes da Virgínia informaram aos índios que, em Williamsburg, havia um colégio dotado de fundos para educação de jovens índios e que, se os chefes das seis nações quisessem enviar meia dúzia de seus meninos, o governo se responsabilizaria para que eles fossem bem tratados e aprendessem todos os conhecimentos do homem branco.*

*A essa oferta, o representante dos índios respondeu:*

“Apreciamos enormemente o tipo de educação que é dada nesses colégios e nos damos conta de que o cuidado de nossos jovens, durante sua permanência entre vocês, será custoso. Estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma nossa.

...Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo, construir uma cabana e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e...

Embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores da Virgínia que nos enviem alguns de seus jovens que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles homens” (FRANKLIN apud PILETTI, 1989, p. 10-11 ).

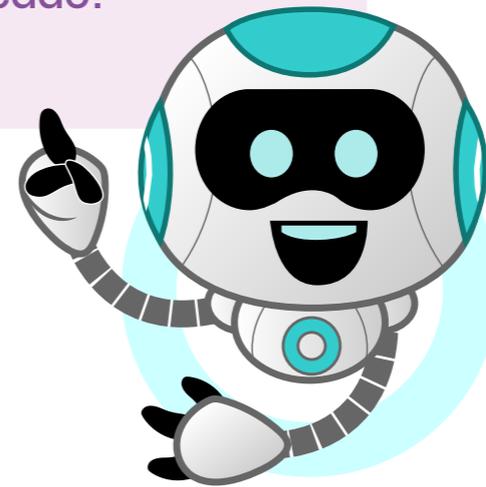
Fonte: Extraído de Franklin (1989).

A partir da leitura do texto de Benjamin Franklin, faça uma reflexão:



### PARA REFLETIR...

O que é Didática? Como compreendemos o seu significado?  
Para que serve a Didática?



# A Didática ao longo da história

A história da Didática inicia-se com o aparecimento do ensino no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências. Desde os primórdios da história da humanidade, existem indícios de formas elementares do ato de ensinar e do ato de aprender, mas é somente na Antiguidade Clássica e no período medieval que houve formas de ação pedagógica em estabelecimentos de ensino.

Até o séc XVII, a Didática não se afirmou como uma teoria do ensino, como meio de sistematização do pensamento didático e de estudo científico das formas de ensinar. Tais condições somente surgiram a partir de Comênius (1592-1670), que escreveu a obra *Didática Magna*, primeiro clássico da área, que aponta princípios e regras sobre a prática educativa nas escolas, formando um tratado sistemático de pedagogia e de Didática, estruturando um corpo de conhecimento sobre o ensino.

Comênius desempenhou uma influência considerável por desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes, como também por desejar que todas as pessoas pudessem usufruir dos benefícios do conhecimento, uma vez que a *Didática Magna* apresenta a “arte de ensinar tudo a todos” (COMÊNIUS, 2002, p. 12).



“Que a proa e a popa da nossa didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais” (COMENIUS, 2002, p. 12).

Fonte: Wikimedia Commons/  
domínio público (retrato de  
Johan Amos Comenius).

No entanto, com o desenvolvimento da sociedade, intensas mudanças nas formas de produção, na ciência e na cultura, foram diminuindo o poder da nobreza e intensificando o poder da burguesia, de modo a surgir a necessidade de um ensino ligado às exigências do mundo da produção e dos negócios, contemplando, também, o desenvolvimento das capacidades e interesses individuais.

Assim, Rousseau (1712-1778) foi um pensador que procurou interpretar tais aspirações ao propor uma concepção nova de ensino baseada nas necessidades e nos interesses imediatos da criança. Entretanto, ele não elaborou uma teoria de ensino nem pôs em prática tais ideias.

Somente com o pedagogo suíço Pestalozzi (1746-1827), a discussão – sobre o desenvolvimento de uma educação intelectual focada nas capacidades humanas, como o cultivo do sentimento, da mente e do caráter - foi considerada importante e de valiosa contribuição para os estudos educacionais.

No século XVIII, Herbart (1766-1841) vai influenciar a Didática e a prática docente por meio de uma pedagogia conservadora, dentro da perspectiva da formulação de um método único de ensino, em conformidade com as leis psicológicas do conhecimento. Desse modo, ele estabeleceu quatro passos didáticos a serem rigorosamente seguidos: clareza, associação, sistematização e método. Seu sistema pedagógico trouxe esclarecimentos válidos para a organização da prática docente, mas o próprio ensino foi entendido como repasse de ideias do professor para a cabeça dos alunos, de modo a tornar a aprendizagem mecânica, associativa, não mobilizando a atividade mental, a reflexão e o pensamento independente e criativo dos estudantes.

A partir dos autores citados, observamos que a Didática teve sua formação inicial baseada no pensamento pedagógico europeu, que passou a ser difundido por todo o mundo ocidental. Entretanto, ela, como concepção, começa a sofrer

certas flutuações, ora sinalizando excessivamente o seu aspecto pragmático e ordenador, (o “como ensinar” preso às designações metodológicas), ora refugiando-se em reflexões de caráter genérico e abstrato (CASTRO, 2002, p. 20).

Assim, no século XIX, foram concebidas duas tendências pedagógicas de caráter extremo e, no século XX, estabeleceu-se uma de caráter intermediário:

- 1.** Na primeira, o ensino é caracterizado pela concepção de educação em que prepondera a ação de agentes externos (posição exógena) na formação do aluno, que se constitui na transmissão do saber construído na tradição e nas grandes verdades acumuladas pela humanidade (bens culturais passados pela sociedade e seus representantes). É uma concepção de ensino como impressão de imagens propiciadas ora pelas palavras do professor, ora pela observação sensorial.
- 2.** Na segunda, o ensino se realiza a partir de algo que vem de dentro para fora (posição endógena), em que o sujeito da aprendizagem é agente de seu próprio desenvolvimento. Essa tendência promove o tratamento científico do processo educacional, respeita as

capacidades e aptidões individuais, orienta a individualização do ensino conforme os ritmos próprios de aprendizagem do sujeito, ou seja, favorece a aprendizagem por meio da autodescoberta, de modo que seu lema é “o professor não ensina: ajuda o aluno a aprender”.

- 3.** No que diz respeito à tendência intermediária, observa-se a ocorrência de várias categorias intermediárias que são apoiadas por influências filosóficas, psicológicas, sociológicas ou antropológicas. Nesse sentido, um dos contributos mais importantes aconteceu a partir do paradigma da epistemologia genética caracterizada por *teorias cognitivistas e interacionistas*, baseadas na psicologia de Jean Piaget, que diz respeito não somente aos conteúdos ensinados, mas, especialmente, “à construção simultânea dos objetos de conhecimento e das estruturas cognitivas e coordenações internas” (CASTRO, 2002, p. 23).

Nesse contexto, é importante destacar a *Escola Nova* que surgiu no início do séc. XX e promoveu, nos EUA, uma corrente denominada de *Pedagogia Pragmática* ou *Progressista*, representada por Jonh Dewey (1859-1952), a qual definia a educação como resultado da interação

entre o organismo e o meio por intermédio da experiência e da sua reconstrução, de maneira a prover condições para promover e estimular a atividade própria do organismo para que alcance seu objetivo de crescimento e desenvolvimento.



### SAIBA MAIS

*A constituição de um corpo de conhecimento sobre o ensino, que veio a denominar-se didática, serviu para garantir sua eficiência. O verbo ensinar é transitivo e admite tanto complemento direto, respondendo à pergunta: “ensino o quê?”, quanto indireto, indicando “a quem” ensino. Ora, essa função de ensinar algo a alguém vai encontrar o seu território preferencial na escola. Nesta, assume seu aspecto formal e as situações didáticas são organizadas, planejadas, deliberadas, escalonadas em etapas e subdivididas conforme as características dos produtos do ensino. [...] Porém, de modo explícito ou implícito, o ideal de toda Didática sempre foi que o ensino produzisse uma transformação no aprendiz, que este, graças ao aprendido, se tornasse diferente, melhor, mais capaz, mais sábio.*

*(CASTRO, 2002, p. 16)*

# O papel da Didática na formação docente e no processo de ensino e aprendizagem



No Brasil, podemos destacar a Didática a partir das seguintes correntes pedagógicas (LIBÂNEO, 2013):

- a) as **tendências pedagógicas de cunho liberal** que englobam a *Pedagogia Tradicional*, a *Pedagogia Renovada* e o *Tecnicismo Educacional*;
- b) as **tendências pedagógicas de cunho progressista** como a *Pedagogia Libertadora* e a *Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*.

Observemos a seguir como a Didática se caracteriza em cada manifestação pedagógica:

**a.1)** *Pedagogia Tradicional* – a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e regras que regulam o ensino. A atividade de ensinar é centrada no professor que expõe e interpreta a matéria. O meio de exposição do conteúdo é oral, pois supõe-se que, ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos “gravam” a matéria para depois reproduzi-la. É importante que o aluno “preste atenção”, tornando-se um receptor da matéria, sendo sua tarefa decorá-la. Os objetivos referem-se à formação de um aluno ideal, desvinculando-se de sua realidade concreta. A matéria de ensino é tratada isoladamente, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. O método é dado pela lógica e pela sequência da matéria. Há a presença de materiais concretos, porém estes não são utilizados para reelaboração do pensamento, mas para apresentação, demonstração do conteúdo. A aprendizagem é receptiva, automática, não mobilizando a atividade mental do aluno e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

**a.2)** *Pedagogia Renovada* – apresenta-se no Brasil, especialmente, como pedagogia ativa, que cria a Didática Ativa e, também, a Didática Moderna, de Luís Alves de Mattos. A Didática Ativa considera o aluno como sujeito da aprendizagem e o coloca em situações em que seja mobilizada a sua atividade global e que se manifeste em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou de outro tipo. O centro da atividade é o aluno ativo-investigador. O professor incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades e características individuais dos alunos. Essa didática dá grande importância aos métodos e técnicas como o trabalho de grupo, atividades cooperativas, estudo individual, pesquisas, projetos, experimentações, bem como aos métodos de reflexão e científico. É uma didática para a orientação da aprendizagem. Já a Didática Moderna é inspirada na pedagogia da cultura. O aluno é o fator pessoal decisivo na situação escolar. O professor é o incentivador, o orientador, o controlador da aprendizagem, organizando o ensino em função das reais capacidades dos alunos

e do desenvolvimento dos seus hábitos de estudo e reflexão. A matéria é o conteúdo cultural da aprendizagem. O método representa o conjunto dos procedimentos para assegurar a aprendizagem. Outra corrente da *Pedagogia Renovada* é a *Pedagogia Cultural* que tem como característica focalizar a educação como fato da cultura, atribuindo ao trabalho docente a tarefa de dirigir e encaminhar a formação do educando pela apropriação de valores culturais. Essa pedagogia pretende unir as condições externas da vida real, isto é, o mundo objetivo da cultura, à liberdade individual, cuja fonte é a espiritualidade, a vida interior.

**a.3)** *Tecnicismo Educacional* – tendência inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem e na abordagem sistêmica do ensino. A Didática instrumental está interessada na racionalização do ensino, no uso de meios e técnicas mais eficazes. Utiliza a fórmula: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. O professor é um administrador e executor do planejamento, o meio de previsão das ações a serem executadas e dos meios necessários para se atingir os objetivos.

- b.1)** *Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos* – A Didática promove um ensino na mediação de objetivos-conteúdos-métodos que assegure o encontro formativo entre os alunos e as matérias escolares, o que constitui o fator decisivo para a aprendizagem. Para essa concepção, as ações de ensinar e de aprender formam uma unidade, cada uma com sua especificidade. A Didática tem como objetivo a direção do processo do ensinar, tendo em vista finalidades sócio-políticas e pedagógicas e as condições e meios formativos.
- b.2)** *Pedagogia Libertadora* – Há uma didática implícita na orientação da atividade escolar, uma vez que seguidores entendem que toda didática tem um caráter tecnicista. Assim, ao professor cabe a tarefa de orientar a aprendizagem dos alunos. A atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos. O trabalho escolar não se assenta nos conteúdos de ensino já sistematizados, mas no processo de participação ativa das discussões e nas ações práticas sobre questões da realidade social imediata. É uma didática que busca desenvolver o processo educativo como tarefa que se dá no interior dos grupos sociais e, por isso, o professor é coordenador ou animador das atividades que se organizam sempre pela ação conjunta dele e dos alunos.

## Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora

“

*Ensinar exige compreender  
que a educação é uma forma  
de intervenção no mundo.*

**Paulo Freire**



”

As contribuições de Paulo Freire nos ajudam a entender os processos sistematizados de uma educação focada nas necessidades sociais, culturais, econômicas e políticas, cujos princípios curriculares interagem com a cultura, aspirações e necessidades do povo brasileiro.

Freire entendia que o conhecimento diz respeito à formação do sujeito, de tal modo que esta deve acontecer do ponto de vista político, ideológico e técnico/científico, ou seja, uma formação integrada e integral, que leve o educando a pensar e a promover trocas com um outro ou com o meio para, desse modo, distanciar-se da “educação bancária”, pois o homem “é possuído de uma vocação para sujeito da história e não para objeto” (GHIRALDELLI JR., 2002, p. 51).

De modo amplo, podemos dizer que Freire trabalhou em prol de uma educação de conscientização do homem, especialmente, o oprimido. Ele procurava apresentá-la comprometida com a solução dos problemas da comunidade. Desse modo, propôs a pedagogia do diálogo, o encontro de homens que desejam transformar o mundo e que se utilizam da metodologia da problematização, que levam os educandos a uma visão crítica do mundo e, conseqüentemente, à conscientização (FREIRE, 2013). Segundo o autor, a educação como prática da liberdade precisa contemplar vivência e pesquisa; eleição dos temas geradores; problematização por meio do diálogo; conscientização; bem como ação social e política.

## Didática para a Educação Profissional

Para além das tendências pedagógicas apresentadas, queremos destacar uma proposta de didática para a educação profissional que tem sido discutida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE), da Universidade Federal do Pará. Para uma melhor compreensão da concepção de didática para a EPT, sugerimos a leitura do texto “FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: por uma pedagogia integradora da educação profissional”, de Ronaldo Marcos de Lima Araújo, que você pode acessar na referência a seguir:

ARAUJO, R. M. L. Formação de docentes par a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional = *Education of teachers for the professional and technological education: for na integrator pedagogy of the professional education*. Trabalho & Educação, v. 17, n. 2, p. 1-11, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8586/6100>. Acesso em: 04 set. 2020.

# Saberes docentes e a construção da identidade profissional do professor



## REFLETINDO

Que saberes você considera necessários à atuação docente?

Quais as referências que influenciam a sua prática pedagógica?

Para muitos estudiosos, os saberes da docência são plurais e advêm de fontes diversas. São saberes conceituais, integradores e pedagógicos, que definem e influenciam a construção da identidade docente, interferindo diretamente na atuação dos professores. Dessa forma, os professores constroem os seus conhecimentos e saberes, principalmente, a partir de suas histórias de vida, de vivências no contexto escolar, da formação acadêmica, de experiências profissionais e de trocas entre os pares (RAMALHO; NUNÊZ; GAUTHIER, 2003; TARDIF, 2002; PIMENTA, 2007; NÓVOA, 2009; BARROS, 2016). Tardif (2002) classifica, inclusive, esses saberes relacionando-os com as fontes por meio das quais são adquiridos pelos professores, mostrando como se integram ao trabalho docente, conforme explicitado no Quadro 1.

Quadro 1 – Saberes dos docentes

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores.	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior.	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização de pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério.	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização de profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho e pela adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: Tardif (2002, p. 63).

Segundo Pimenta (2007), os saberes essenciais para o exercício da docência envolvem:

- » a experiência – vivências pessoais e profissionais;
- » o conhecimento historicamente construído;
- » os saberes pedagógicos – saberes sobre a atividade docente e a realidade escolar.

Dessa forma, todo o processo formativo, desde a formação inicial até a formação contínua, que deve ocorrer ao longo da vida, colabora para a formação profissional do professor e contribui para a construção da identidade docente. Porém, para que a formação tenha significado e se materialize no domínio da profissão docente, é preciso reconsiderar os saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e o próprio docente como objeto de análise, por meio de um contínuo processo de reflexão-ação-reflexão e da investigação.

Com essa mesma compreensão, Nóvoa (2009) salienta que é preciso trazer a formação para dentro da profissão. Para o autor, a formação docente desenvolvida nas instituições formadoras é muito distanciada dos contextos escolares, onde a prática pedagógica acontece.

Nesse sentido, chama a atenção para os conhecimentos necessários que devem permear a formação docente no contexto atual da sociedade, quais sejam:

- » Articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.
- » Atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas.
- » A ideia do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação.
- » Respostas às novas competências requeridas no século XXI.
- » Importância das culturas colaborativas e do trabalho em equipe.
- » Importância do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores.

POR FIM...

E no seu caso, qual a sua identidade profissional? Você se reconhece como um professor profissional?



### SAIBA MAIS

*A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica [...]. O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a Didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desses processos; indica princípios, condições, e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem.*

(LIBÂNEO, 2013, p. 27-28).

## Atividade avaliativa

Por meio de uma pesquisa de campo, realizada em dupla, entreviste um (a) professor(a) que ensine na Educação Profissional Integrada à EJA, tendo como base os seguintes tópicos e questões:

### 1. IDENTIFICAÇÃO

- a) Formação inicial:
- b) Atuação (série/ano/modalidade):
- c) Tempo de trabalho em sala de aula:



## 2. PAPEL DA DIDÁTICA

- a) Quais as principais influências que você recebeu em sua formação pedagógica (leituras/autores)?
- b) Qual a sua visão de educação?
- c) Qual é o papel da escola, do professor e do aluno a partir da sua própria experiência?
- d) Com qual/quais tendência(s) pedagógica(s) você se identifica?

Após a entrevista, compare as respostas efetuadas pelo(a) professor(a) com as leituras realizadas no curso e realize uma síntese produzindo um comentário de, no máximo, duas laudas sobre essa vivência.

## Síntese da unidade

A Didática é uma disciplina que estrutura um corpo de conhecimento sobre o ensino e, para isso, investiga as leis e princípios gerais do ensino e da aprendizagem conforme as condições concretas em que se desenvolvem. Desse modo, importa observar o trabalho docente como atividade pedagógica que promove conhecimento, habilidades e competências no estudante. Para tal fim, a Unidade Didática apontou vários saberes que o professor deverá assegurar para desenvolver o seu trabalho pedagógico e que são necessários para o desenvolvimento de suas tarefas docentes, formando, assim, campo de estudo da Didática. Desse modo, esse é um conhecimento de extrema amplitude para o profissional da EP integrada à EJA, por contextualizar a prática pedagógica, uma vez que podemos “escolher” uma abordagem sobre a qual podemos nos apoiar. É interessante perceber que, de algum modo, as teorias pedagógicas nos dias de hoje se apresentam híbridas, promovendo, assim, novas abordagens ou mesmo uma nova forma de prática pedagógica.

# Leituras complementares

COMENIUS J. A. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CUNHA, L. A. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.

GASPARIN, J. L. **Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas/SP: Papirus, 1994.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 2003.

ROUSSEAU, J. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.



Fonte: QUANDO sinto que já sei. **Vekante educação e cultura**. [s. l.], 2014, 1 vídeo (78 mim). Disponível em: <https://youtu.be/HX6P6P3x1Qg>. Acesso em: 04 set. 2019.

**Sinopse:** custeado por meio de financiamento coletivo, o filme registra práticas inovadoras na educação nacional. Os diretores investigaram iniciativas em oito cidades brasileiras e colheram depoimentos de pais, alunos, educadores e profissionais.

**Duração:** 78 minutos.

**Ano de lançamento:** 2014 (Brasil).



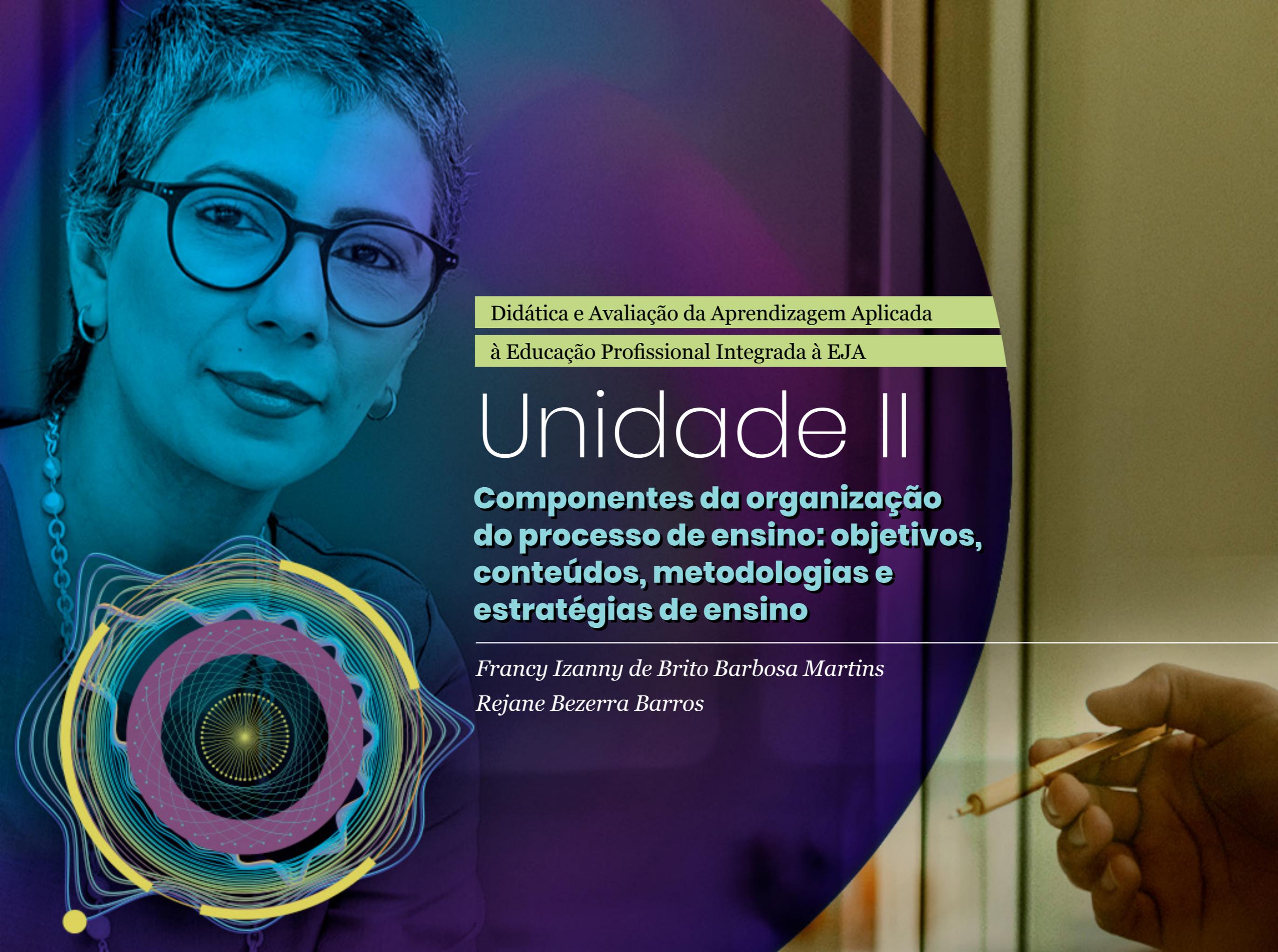
Fonte: A EDUCAÇÃO proibida. *La Educación Prohibida*. [s. l.], 2016, 1 vídeo (145 mim). Disponível em: <https://youtu.be/OTerSwwxR9Y>. Acesso em: 04 set. 2019.

**Sinopse:** gravado em oito países da América Latina, o documentário problematiza a escola moderna e apresenta alternativas educacionais em mais de 90 entrevistas com educadores. O filme é independente e foi financiado de forma coletiva.

**Duração:** 145 minutos.

**Ano de lançamento:** 2012 (Argentina).

**Direção:** German Doin e Verónica Guzzo.



Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada  
à Educação Profissional Integrada à EJA

# Unidade II

**Componentes da organização  
do processo de ensino: objetivos,  
conteúdos, metodologias e  
estratégias de ensino**

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins  
Rejane Bezerra Barros*

Prezado(a) estudante,

dando continuidade ao nosso percurso, convidamos você a vivenciar o espaço da sala de aula com um novo olhar, tendo em vista o perfil do estudante da Educação Profissional (EP) Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). É a partir dele que iremos em busca do conhecimento sobre os componentes do processo de ensino e de aprendizagem para atingir o sucesso no aprender do jovem e do adulto, dentro de uma perspectiva histórica, face às tendências pedagógicas voltadas para a apropriação do conhecimento crítico.

## Objetivo de aprendizagem

Este capítulo objetiva apresentar os componentes do processo de ensino e aprendizagem, observando os objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado, bem como expor diferentes métodos de ensino e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto da sala de aula.



## Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá, de forma contínua, por meio da participação dos estudantes nos fóruns, bem como da realização das atividades propostas para a disciplina.

# Conteúdo e seus desdobramentos

## Para início de conversa...

As peculiaridades do pensamento do adulto e a sua forma de enfrentar os problemas não deve levar a pensar necessariamente em desvantagens intelectuais; seria conveniente reinterpretar todas estas peculiaridades no contexto de um processo de desenvolvimento diferente, com ritmos próprios e qualidades que situam a pessoa adulta em uma dimensão particular. Essa reinterpretação somente será respeitosa com a realidade se incluir, ao lado do adulto, a análise do contexto em que vive (SALVADOR,1999).

O sujeito da EJA está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação à inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 2001).

# O sujeito da EJA e sua modalidade de aprendizagem



## REFLETINDO

- ▶ » O que caracteriza o estudante jovem e adulto e como ele aprende?
- » O que devemos levar em consideração ao organizarmos o trabalho pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem na EP Integrada à EJA?

**Figura 1** – Alunos do projeto Pescando a Cidadania - Alfabetização de cem pescadores.



**Fonte:** IFRN - Campus Macau, 2010.

Os estudantes pescadores e pescadoras, partícipes do Projeto Pescando Cidadania desenvolvido pelo IFRN-Campus Macau, no ano de 2010, são um exemplo claro do quão importante é conhecer a realidade, a história de vida, as características pessoais, a cultura da comunidade e o modo de vida de cada um ao se pensar um projeto pedagógico voltado para a Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos.



## SAIBA MAIS

Para saber mais sobre o Projeto Pescando a Cidadania!

Acesse ao *link* abaixo e conheça mais sobre o Projeto Pescando a Cidadania/IFRN.

PROGRAMA pescando a cidadania 1ª turma. Comunicação Nepi. Macau, 2010, 1 vídeo (6 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=73A2C0bJuiM>. Acesso em: 04 set. 2019.

Desse modo, considerando que a aprendizagem é um processo pelo qual o sujeito adquire conhecimento, habilidades, atitudes e valores a partir do seu contato com a realidade, com o meio ambiente, com a cultura e com as outras pessoas, e, ainda, considerando que toda aprendizagem é um processo de permuta, de flexibilidade, de transformação contínua, apontamos para alguns elementos que permeiam o aprender do jovem e adulto, como veremos a seguir:

- a) **Aprendizagem contextualizada:** os jovens e adultos querem ser vistos como pessoas capazes. Por isso, procuram evitar situações nas quais se sintam tratados e/ou percebidos como crianças, em que se predetermina o que eles devem ou não fazer,

situações em que possam ser julgados e repreendidos, ou mesmo em situações acadêmicas cujas atividades são infantilizadas ou desvalorizadas linguisticamente. Assim, é importante que, para esse perfil de estudante, as atividades ou exercícios sejam extraídos de experiências do cotidiano, com soluções práticas e precisas das quais se possam deduzir princípios.

- b) Desejo de aprender:** os jovens e adultos apresentam uma vontade intrínseca que os levam a adquirir conhecimentos e/ou habilidades; seu desejo de aprender pode ser motivado por influências externas, porém nunca lhes deve ser imposto. Em situações de cunho autoritário, ele tende a reagir e se ressentir não se dispondo a aprender, enquanto, espontaneamente o desejar.
- c) Necessidade de aprender:** os jovens e adultos aprendem o que sentem necessidade de aprender. Eles buscam, preferencialmente, conhecimentos com aplicabilidade imediata cujos ensinamentos sejam simples e diretos; não têm paciência em ouvir muitas revisões históricas, bem como ficarem, por muito tempo, analisando teorias. Geralmente, querem obter resultados práticos desde o primeiro dia de aula, selecionando e avaliando o que irão aprender, em função do proveito imediato que venham a obter do conteúdo a ser aprendido.

- d) Aprendizagem ativa:** a aprendizagem para o jovem e o adulto é mais efetiva quando eles participam ativamente do processo de construção do conhecimento, como nos alerta Rubinstein (1973), ao considerar que aprender não é uma absorção passiva, não é receber meramente os conhecimentos do professor, mas antes a apropriação ativa desses conhecimentos para que tomem consciência e compreendam o que estudam. Entretanto, o sujeito não se apresenta apenas ativo, mas também interativo, porque adquire conhecimentos a partir de relações inter e intrapessoais. Nesse sentido, é na troca com outros sujeitos que ele vai internalizando informações, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que acontece do plano social – relações interpessoais – para o plano individual interno – relações intrapessoais (MENESES; MARTINS, 2007).
- e) Aprendizagem dialógica:** a aprendizagem acontece no plano das influências mútuas dos homens entre si. O trabalho com jovens e adultos, para Freire (2015), deve ter como objetivo fundamental possibilitar que os sujeitos aprofundem sua tomada de consciência

da realidade na qual e com a qual estão, o que acontece por meio da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens. Nesse sentido, o objeto de aprendizagem passa a ser a mediação realizada pelo mundo do sujeito A com B.

- f) A experiência como suporte de aprendizagem:** as próprias experiências ou repertórios dos estudantes são pré-requisitos para uma nova aprendizagem. Dessa maneira, ela é assimilada mais facilmente e, como consequência, deve ser dada ênfase à ilustração de conceitos e generalizações com experiências relacionadas à vida cotidiana.

Enfim, a aprendizagem do jovem e do adulto implica uma atuação viva no ensino, pois a sua própria vida pode ser pré-requisito para uma nova aprendizagem que venha a ser assimilada/acomodada com maior facilidade e, como consequência, deve ser dada ênfase aos elementos acima elencados, por eles exercerem uma forte influência no ato de ensinar.

## **O aprendiz / “Der Lernende”**

Bertold Bretch

Trad. Wira Selanski

*Primeiro construí na areia, depois na rocha,*

*Quando a rocha ruiu,*

*Não construí mais nada.*

*Depois construí muitas vezes de novo*

*Ora na areia, ora na rocha, porém*

*Eu aprendi.*

*Aqueles a quem confiei a carta*

*Jogaram-na fora. Os outros, que nem notei,*

*A mim a trouxeram de volta.*

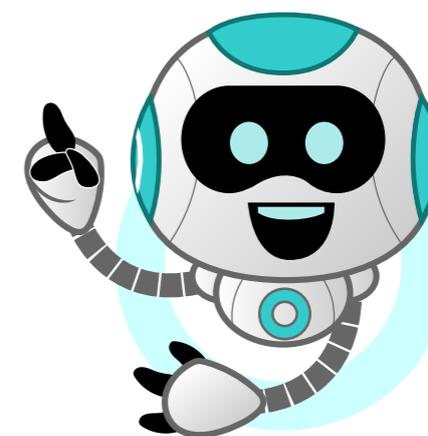
*Então aprendi.*

*O que eu mandei fazer não foi realizado,*

*Mas quando cheguei ao lugar*

*Vi que seria errado. O certo*

*Foi feito.*



*Disso eu aprendi.*

*As cicatrizes doem*

*No tempo frio.*

*Mas eu digo sempre: só o túmulo*

*Não me ensina mais nada.*

*(BRECHT, 1999, p. 56).*



## Os componentes da organização do processo de ensino



Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho, aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade (MARX, 1980, p. 202).

## REFLETINDO

- ▶ » Qual a importância do planejamento no trabalho pedagógico para o ensino na EP Integrada à EJA?
- » Como organizar o trabalho pedagógico no processo de ensino orientado aos jovens e adultos?

O ato de planejar uma atividade de ensino é uma preocupação que envolve toda a possível ação de um professor e, portanto, não é uma tarefa simples, pois esse ato se caracteriza por uma complexidade, dado que envolve condições externas e internas inerentes aos componentes do ensino que estão relacionados.

Dessa maneira, o ato de ensinar se realiza por meio do planejamento e das ações do professor pelos quais se organizam as atividades de ensino para atingir objetivos em relação a um conteúdo mediado, visando à aprendizagem dos estudantes.

Portanto, os objetivos relacionados à aprendizagem dos estudantes regulam as formas de interação entre o ensino e a aprendizagem, bem como entre o professor e os estudantes, cujo resultado é um processo de assimilação/acomodação (equilíbrio) consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos aprendizes.

Neste tópico, analisamos a relação existente entre os objetivos no planejamento de ensino e o conteúdo, o método e a avaliação, os quais se definem como uma unidade de organização do ensino necessária para que se atinjam as condições concretas das situações didáticas. Tal relação tem como característica a mútua interdependência, tendo em vista a aprendizagem mediada pela ação didática.

Fluxograma 1 – Componentes da Organização do Processo de Ensino.



Fonte: Menegolla; Santana, 2008.

## Os objetivos

Os objetivos são instrumentos práticos para especificar o currículo e para avaliar se o currículo foi ensinado e se os alunos o assimilaram. (OLIVEIRA; CHADEWICK, 2001, p. 222).

Durante o processo pedagógico, os objetivos a serem alcançados pelos estudantes se referem, especialmente, à sua importância e ao significado quanto à concretização das intenções da prática educativa em termos de conteúdos, domínio de conhecimento e à estrutura e estratégia cognitiva que buscam ser desenvolvidas por eles.

Nesse sentido, é fundamental a formalização dos objetivos no processo de planejamento do ensino, pois eles têm pelo menos três referências fundamentais para a sua formulação: os valores e ideias explícitos na legislação educacional; os conteúdos básicos das ciências, da cultura e da arte produzidos ao longo da história da humanidade; e as necessidades e expectativas da maioria da sociedade.

Assim, para a concretização do ensino sempre devemos ter objetivos que os estudantes devam alcançar tendo em vista os processos cognitivos que se pretende desenvolver. Assim, eles se dividem em objetivos gerais e específicos.

### Objetivos gerais

São objetivos amplos relacionados ao papel da escola e do ensino contextualizado pela realidade social e pelo perfil do estudante.

### Objetivos específicos

São os resultados esperados da aprendizagem do estudante em relação aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, cuja aquisição ocorre durante o processo de ensino e de aprendizagem. Para Oliveira e Chadewick (2001), os objetivos específicos devem atender, no mínimo, a três situações: à capacidade do estudante em fazer ou mostrar, às condições em que ele deve demonstrar a aprendizagem e aos critérios de desempenho.

Para dar suporte à escolha de objetivos, disponibilizamos, mais à frente, uma lista de verbos classificados de acordo com os processos mentais envolvidos nos diversos tipos de conhecimento.

**Quadro 1** – Verbos classificados de acordo com os processos mentais.

<b>Domínios de aprendizagem</b>	<b>Processos mentais envolvidos</b>	<b>Produtos da aprendizagem: exemplos de verbos</b>
Informação ou conhecimento	Atenção e percepção. Processamento e localização da informação na memória. Capacidade de dizer o nome, reproduzir em ordem ou fora de ordem.	Enumerar, observar, ler, identificar, listar, mencionar, indicar, mostrar, definir, reconhecer, emparelhar, associar, consignar, contar, descrever, expressar, marcar, numerar, ordenar, relatar, rotular, selecionar, assinalar, sublinhar, afirmar, negar, parafrasear, comprovar, resumir.
Conceitos concretos	Atenção, percepção, discriminação e organização de representações mentais significativas em determinadas classes ou categorias. A mente registra o conceito depois de reconhecer, indentificar e discriminar diversos exemplos do que se enquadra/não se enquadra na categoria, espécie ou gênero.	Discriminar, identificar, indicar, expressar, enumerar, exemplificar, agrupar, combinar, converter, demonstrar, derivar, ampliar, diferenciar, distinguir, ordenar, classificar, reconstruir, categorizar, contrastar, constatar.
Conceitos definidos	Desenvolvimento de representações mentais significativas em classes, que a mente registra depois de conhecer diversos exemplos através de linguagem simbólica ou abstrata.	Discriminar, identificar, indicar, expressar, enumerar, exemplificar, agrupar, combinar, converter, interpretar, demonstrar, derivar, diferenciar, distinguir, reconstruir, categorizar, contrastar, ordenar, classificar.
Regras e princípios	Classificar relações estáveis, estabelecer representação mental e aplicar corretamente em situações apropriadas.	Ampliar, relacionar, estruturar, interpretar, aplicar, generalizar (induzir, deduzir), categorizar, extrair, eleger, expressar, contrastar, subdividir, diferenciar.

Domínios de aprendizagem	Processos mentais envolvidos	Produtos da aprendizagem: exemplos de verbos
Procedimentos, algoritmos	Completar uma série de passos relacionando conceitos com outros conceitos de maneira que levem a um resultado estabelecido por uma regra ou um princípio.	Identificar (componentes), selecionar (procedimentos), organizar, ordenar, inferir, construir, distinguir, executar, resolver, sugerir, validar, valorar, interpretar, realizar, cumprir, reproduzir.
Identificar, gerar, resolver problemas	Processo para descobrir combinações de regras, princípios e planos, previamente aprendidos, e aplicá-los para resolver um problema ou situação nova.	Identificar, descobrir, detectar, analisar, discutir, definir, determinar, especificar, formular, criar, combinar, agregar, relacionar, generalizar, aplicar, resolver, demonstrar, julgar, provar, verificar.
Metacognição	Tomar consciência dos planos, processos e resultados de aprendizagem, escolher e monitorar ações, métodos, estratégias e verificar ou constatar resultados, introduzindo as mudanças necessárias.	Atender, concentrar, planejar, monitorar, verificar, revisar, medir, mudar, constar.

**Fonte:** Oliveira e Chadewick (2002, p. 216).

Classificação dos objetivos quanto aos domínios:

- a) Cognitivos** – vinculados à memória e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais.
- b) Afetivos** – descrevem mudanças de interesses, atitudes e valores.
- c) Psicomotores** – vinculados à área de habilidades motoras.

Enfim, os objetivos são processos cognitivos que se pretende desenvolver a partir do que o estudante pretende conseguir e com que nível de proficiência deve fazê-lo, observando, também, as estruturas cognitivas adquiridas durante o processo.

## Os conteúdos

Os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimento, habilidades, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e diariamente, tendo em vista a assimilação ativa e a aplicação pelos estudantes em sua vida prática.

Nesse sentido, os conteúdos podem ser considerados como conceituais/factuais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais/factuais são conhecimentos de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. A reprodução de tais conteúdos acontece de forma literal, exceto quando se referem a acontecimentos onde a aprendizagem implica uma lembrança o mais fiel possível de todos os elementos que a compõem e de suas relações.

Os conteúdos procedimentais compõem um conjunto de diferentes ações ordenadas para se atingir um fim ou um objetivo pedagógico proposto ao estudante. Para aprender a partir de um conteúdo procedimental, é fundamental realizar a ação, exercitar para ter o domínio do procedimento, refletir sobre a ação e aplicá-la em situações diferenciadas e diversas.

Os conteúdos atitudinais envolvem valores, atitudes e normas. São eles que mobilizam o desenvolvimento de atitudes e valores no estudante, uma vez que são necessários para se expressarem por meio de suas condutas nas vivências em comunidade.

Ademais, os critérios para a seleção e a organização dos conteúdos são realizados mediante a orientação do professor, tendo em vista os conhecimentos, habilidades e valores a alcançar no aprendizado do estudante, considerando as exigências da vida social e acadêmica.

Expomos, a seguir, de uma forma sistematizada, o modo de elaboração dos conteúdos de ensino a ser realizado pelo professor:

- a) Promover a correspondência entre os objetivos gerais, os objetivos específicos, os conteúdos e os métodos de ensino.
- b) Dar caráter científico e sistemático.
- c) Provocar relevância social, acessibilidade e solidez.
- d) Observar os critérios de seleção e organização de livros didáticos que são adotados pelas escolas.



## SAIBA MAIS

Orientações básicas quanto à escolha do livro didático dentro da perspectiva da seleção do conteúdo:

Para a escolha do livro didático, é fundamental que os professores os analisem antecipadamente, observando e comparando os vários tipos existentes; que procurem conhecer as orientações pedagógicas, psicológicas e as justificativas dos conteúdos apresentados nos livros; que possam escolher livros didáticos capazes de serem utilizados em um maior tempo de uso e representem maior recurso de materiais disponíveis (SACRISTAN, 2000).

Os materiais didáticos (livros-textos) podem se apresentar como um fator negativo no contexto educacional se utilizados pelo professor sem acompanhamento de outros materiais e sem reflexão. Entretanto, tais materiais devem contribuir à medida que o professor os utiliza com autonomia, provocando o pensamento e a análise dos conteúdos. Tais conteúdos, assim, não devem ser fim, mas meios para atingir os objetivos do ensino (SACRISTAN, 2000, p. 160).

Ademais, os professores também têm a opção de substituir os livros didáticos por outros materiais que se adequem aos conteúdos presentes no currículo. Também é importante, nesse contexto, conhecer a opinião dos estudantes referente ao material que deve ser utilizado em sala de aula e sobre a sua própria adequação, especialmente, quanto à inclusão de pessoas com deficiência no contexto da sala de aula. Neste sentido, é importante realizar a seleção do material coletivamente.



## Métodos de ensino

Os métodos de ensino não existem sem que haja a relação com os objetivos e conteúdos explicitados anteriormente. Eles concretizam as formas pelas quais os conteúdos se manifestam no processo de ensino e de aprendizagem. Desse modo, esses componentes são independentes.

Muitos teóricos contribuíram para a compreensão dos desenvolvimentos cognitivos e desenvolvimento do ensino, proporcionando fundamentos para o surgimento de diversos métodos, dentre eles Piaget, Vygotsky, Wallon, Freinet, Paulo Freire e outros.

## Estratégias e técnicas de ensino

Estratégias, técnicas ou dinâmicas de ensino são termos usados como sinônimos nos diferentes materiais publicados referentes aos meios ou processos utilizados pelos professores para a organização e desenvolvimento das suas aulas (ANASTASIOU, 2015). Analisando a origem e significado dos termos, podemos perceber o que os diferencia, bem como o que têm em comum:

- » **Estratégia** (do grego *strategía* e do latim *strategia*): é a **arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis**, com vista à consecução de objetivos específicos.
- » **Técnica** (do grego *technikó*): refere-se à **arte material** ou ao conjunto de processos de uma arte, **maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo**.
- » **Dinâmica** (do grego *dynamikós*): diz respeito ao **movimento e às forças, ao organismo em atividade** ou, ainda, à parte da mecânica que estuda os movimentos.

Percebe-se, na definição de todos os termos, uma ênfase na arte, o que requer, de quem a utiliza, habilidade, criatividade, percepção aguçada, vivência pessoal profunda e renovadora, além da capacidade de pôr em prática uma ideia, valendo-se da faculdade de dominar o objeto trabalhado. Nesse sentido, Anastasiou (2015, p. 68) salienta que adota o termo “estratégias”, compreendendo-o como “a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando à efetivação da ensinagem”.

# Avaliação de aprendizagem

***Manhê! Tirei um dez na prova***

***Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova***

***Decorei toda lição***

***Não erreí nenhuma questão***

***Não aprendi nada de bom***

***Mas tirei dez (boa filhão!)***

Estudo Errado, Gabriel, O Pensador

A avaliação da aprendizagem é uma análise dos dados relevantes do processo de ensino e de aprendizagem que auxilia o professor na tomada de decisões. Ela cumpre pelo menos três funções no processo de ensino: a função pedagógica didática, a função de diagnóstico e a função de controle. Para Luckesi (2009), a avaliação da aprendizagem, seja de forma pontual ou contínua, só terá sentido se esse processo avaliativo levar ao desenvolvimento do estudante.

Nessa perspectiva, a avaliação deve ser considerada como parceira do professor, uma vez que, ao avaliar, passa a conhecer a realidade, a analisar e a tomar decisões sobre as próximas ações a serem desenvolvidas, sempre visando à aprendizagem dos estudantes.

A avaliação reflete a unidade objetivos-conteúdos-métodos, possibilitando a revisão do plano de ensino e ajuda a desenvolver capacidades e habilidades dos estudantes, uma vez que se volta para as suas atividades. Também ajuda na autopercepção do professor e reflete valores e expectativas deste em relação aos alunos.

Na Unidade 3 desta disciplina, discutiremos, de forma mais aprofundada, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem e suas implicações pedagógicas e sociais.



## SAIBA MAIS

» Leia a entrevista com o professor, pesquisador e escritor Cipriano Carlos Luckesi.

FERRARI, Márcio. Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi. Nova escola. [s. l.], 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado>. Acesso em: 11 set. 2019.

» Veja uma matéria sobre o texto do Prof. Cipriano Carlos Luckesi, acessando:

GUILHERME, Denise. Livro 5: avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições de Cipriano Luckesi. Nova escola. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4837/colecao-pensadores-na-pratica-avaliacao-da-aprendizagem-escolar-estudos-e-proposicoes-de-cipriano-luckesi>. Acesso em: 11 set. 2019.

## Desenvolvimento de um plano de aula

A aula se apresenta como uma forma de organização do ensino que objetiva ampliar o nível cultural e científico dos alunos. Para isso, é importante considerar os seguintes aspectos: a seleção dos conteúdos e a organização das atividades para prover um ensino criativo e independente; o empenho na formação de hábitos, atitudes e convicções ligadas à vida prática dos alunos; a valorização da sala de aula como meio educativo; e à formação do espírito de coletividade, solidariedade e ajuda mútua sem esquecer os aspectos individuais dos sujeitos.

Para a realização da aula, fundamental se faz organizar o plano de aula, que é um documento utilizado para o planejamento e registro de decisões que respondam às seguintes questões: o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer, com quem fazer. Para existir um plano, é necessária a discussão sobre seus fins e objetivos, culminando com a definição dos mesmos, pois somente desse modo é que se pode responder às questões e elucidá-las.



O plano é a “apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas relativas à ação a realizar” (FERREIRA apud PADILHA, 2001, p. 36). Ele tem a conotação de produto do planejamento, pois se caracteriza como um guia e tem a função de orientar a prática pedagógica realizada no cotidiano da sala de aula, partindo da própria prática e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto. Também se caracteriza como a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar que, por sua vez, envolve tanto desafios como contradições (FUSARI, op. cit.).

Confira, abaixo, um plano de aula que pode ser utilizado em qualquer disciplina e momento pedagógico a ser realizado.

## Exemplo de um Plano de Aula

<b>Instituição:</b> <b>Curso:</b> <b>Disciplina:</b> <b>Série/Turma:</b> <b>Data:</b> <b>Tema:</b> <b>Duração da aula:</b>				
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
<b>Referências:</b>				
<b>Autoavaliação do professor:</b>				

## Referentes para a elaboração de um Plano de Aula:

<b>TEMA</b>	É a direção, o contexto e o ambiente em que se deseja desenvolver a aula.
<b>OBJETIVO</b>	<p>Responde à questão: <b>Onde se quer chegar?</b></p> <p><b>GERAL:</b> só será alcançado quando o trabalho for finalizado.</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b> correspondem às metas, às etapas ou aos planos de trabalho que precisarão ser alcançados antes de se completar totalmente a atividade (entre 2 e 5 no máximo).</p> <p>Verbos que podem ser utilizados no desenvolvimento dos objetivos:</p> <p>Averiguar   Analisar   Avaliar   Investigar   Abordar   Constatar   Investigar          Observar   Mostrar   Elucidar   Expressar   Deduzir   Apontar   Notar          Perceber   Descrever   Denotar   Ressaltar   Identificar   Indicar   Relacionar          Procurar   Buscar   Concernir   Destacar   Conhecer   Compreender   Ver          Visualizar   Encontrar   Figurar   Imprimir   Detectar   Patentear   Evidenciar          Perquirir   Acentuar   Empreender   Colimar   Cotejar   Atestar   Projetar          Formular   Postular   Historiar   Configurar   Examinar   Inquirir   Auferir          Aferir   Advogar   Sondar   Assinalar   Considerar   Atribuir   Ensinar          Postular   Sugerir   Sustentar   Presumir   Estabelecer   Inferir   Advertir          Defender   Comparar</p>
<b>CONTEÚDO</b>	Corresponde ao conhecimento a ser abordado, construído (conceitual, procedimental e atitudinal).
<b>METODOLOGIA</b>	Detalha o desenvolvimento da aula por meio de estratégias metodológicas.

<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	Elenca todo o material necessário para o desenvolvimento da aula
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	Define a forma, os instrumentos avaliativos e critérios que serão utilizados para avaliar a aprendizagem dos estudantes.
<b>REFERÊNCIAS</b>	Lista as principais referências de livros, revistas, eventos, em formato impresso ou eletrônico de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – exemplo:  CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b> : economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
<b>AVALIAÇÃO DO PROFESSOR</b>	Analisa e reflete sobre a aula ministrada. Como você avalia as atividades realizadas? Seus objetivos foram atingidos? O que melhoraria?

### Princípios orientadores do planejamento da aula:

- » **Flexibilidade:** postura aberta às correções, à avaliação e ao replanejamento do percurso.
- » **Coerência:** reciprocidade entre seus componentes.
- » **Objetividade:** correspondência com a realidade em que será efetivado.
- » **Ordem sequencial:** progressiva.
- » **Caráter participativo:** mobilizador da comunidade escolar.

Ao planejar uma aula, o professor não deverá se fundamentar apenas nos aspectos técnicos dos métodos de ensino, porque assim ele estaria se desvinculando do seu papel de ensinante e das finalidades sociais do ensino. Desse modo, ele deve priorizar os seguintes aspectos:

- » impulsionar a reflexão sobre o sentido do ensino desenvolvido;
- » propiciar um maior conhecimento e um uso efetivo dos planejamentos de outras abrangências, bem como uma articulação sistemática entre eles;
- » permitir um reconhecimento da realidade, uma atenção às diversidades e à proposição de aulas mais correspondentes com essa realidade;
- » evidenciar a relevância do registro escrito como meio de sistematização das ações a serem empreendidas e dos resultados a serem alcançados;
- » possibilitar maior coerência entre os ideais docentes e as proposições institucionais sobre a educação, a formação do indivíduo e o sentido do ensino;
- » impulsionar à ação coletiva à participação e à dialogicidade entre os envolvidos.

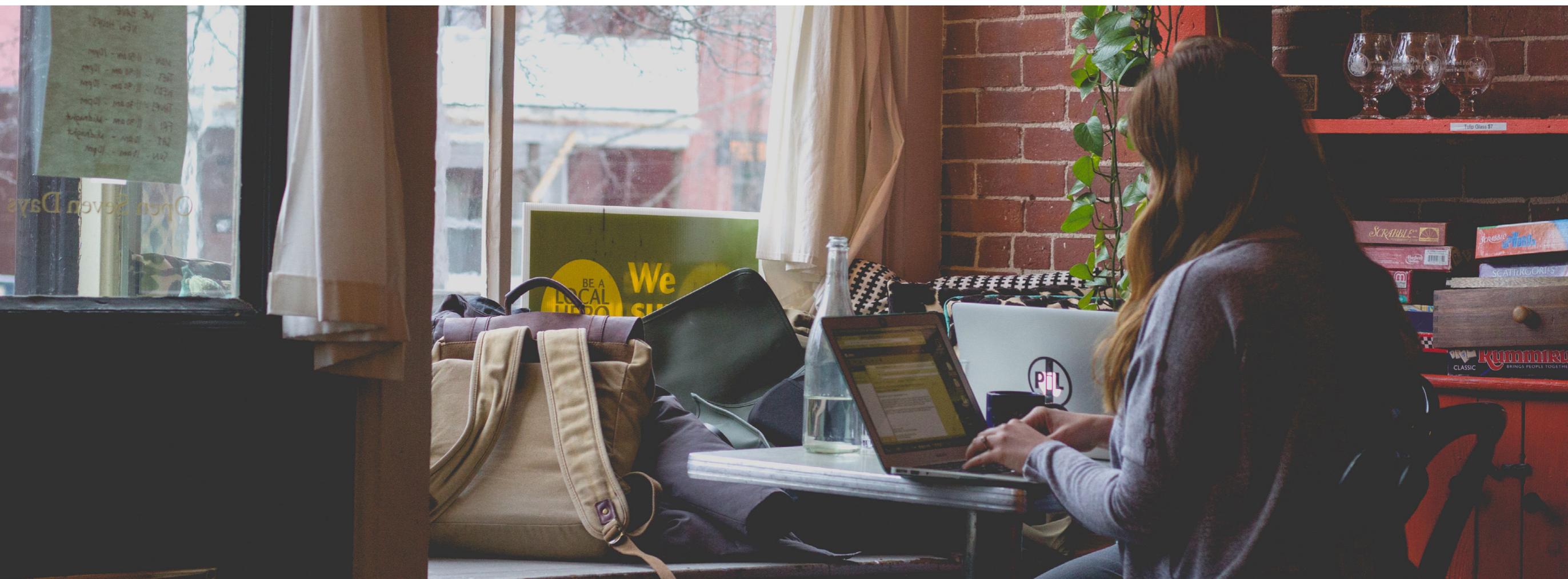
Nesse sentido, o professor poderá contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica da realidade, proporcionando uma ação pedagógica contextualizada e com sentido para os estudantes.

## Atividade avaliativa

Finalizando o processo de avaliação da aprendizagem, a partir dos temas trabalhados nesta Unidade Didática 2 e, também, tomando como base a sua experiência docente, elabore um plano de aula contemplando os itens necessários, conforme sugestão a seguir:

<b>Instituição:</b>				
<b>Curso:</b>				
<b>Disciplina:</b>				
<b>Série/Turma:</b>				
<b>Data:</b>				
<b>Tema:</b>				
<b>Duração da aula:</b>				
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
<b>Referências:</b>				
<b>Autoavaliação do professor:</b>				

Analisando o plano de aula e a sua prática pedagógica, faça uma autoavaliação do seu trabalho, fazendo uma análise crítica sobre o planejamento da aula e o seu desenvolvimento. Observe e registre os aspectos positivos e negativos, indagando se conseguiu executar o que foi planejado, se houve alguma intercorrência, se você mudaria algo em um novo planejamento dessa aula e, ainda, se foi possível verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem definidos para os estudantes.



## Síntese da unidade

Nesta Unidade Didática 2, discutimos sobre os aspectos necessários à organização do processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos, enfatizando, inicialmente, a caracterização e os elementos que permeiam o aprender do jovem e do adulto.

Seguidamente, expomos os elementos que compõem o plano de aula, observando a definição de objetivos de aprendizagem, a seleção de conteúdo, a escolha das estratégias metodológicas e de material didático, bem como os critérios de avaliação dessa aprendizagem. Assim, salienta-se a necessidade de o professor ter domínio de conhecimentos e saberes que sustentam a ação docente para articular e usar, criticamente, tais saberes no contexto de sala de aula.

É importante destacar que a educação não é neutra (FREIRE, 2015). Toda a organização do trabalho pedagógico é embasada pelas concepções de educação, de ser humano, de sociedade e pelos princípios e diretrizes pedagógicas definidas no Projeto Político-Pedagógico que norteiam a prática educativa da instituição e a ação do professor.

Enfim, dependendo do posicionamento político-pedagógico assumido, a escola e os educadores podem contribuir para a reprodução da sociedade ou para a transformação da realidade social, por meio da formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel social.

## Leituras complementares

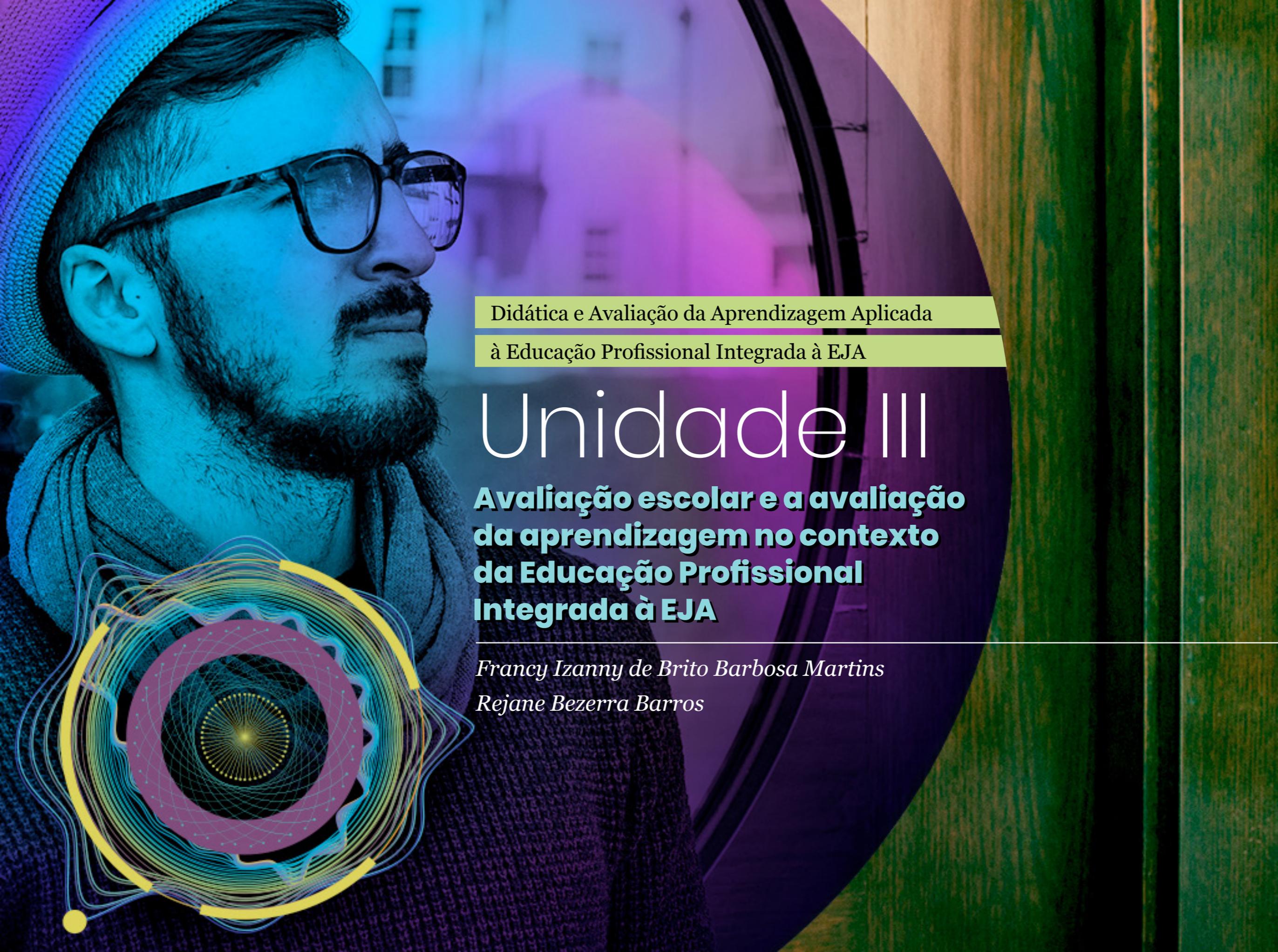
**Filme:** CAMINHOS DA ESCOLA - O Tempo Não Para  
A Educação de Jovens e Adultos

**Sinopse:** chegar à idade adulta sem saber ler e escrever retira grande parte do que faz um cidadão completo. As dificuldades enfrentadas pelo ensino brasileiro não ficam restritas àqueles que estão no ensino regular, mas também aos que buscam a educação para jovens e adultos. O filme Caminhos da Escola procura, nesse episódio, mostrar que, mesmo com as complicações, as histórias de superação permeiam esses grupos.

**Duração:** 00:47:24.

**Série:** CAMINHOS DA ESCOLA.

**Etapa de ensino:** Geral.



Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada  
à Educação Profissional Integrada à EJA

# Unidade III

**Avaliação escolar e a avaliação  
da aprendizagem no contexto  
da Educação Profissional  
Integrada à EJA**

*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins  
Rejane Bezerra Barros*

Caro(a) estudante,

Nesta unidade, discutiremos sobre o processo de avaliação da aprendizagem. Dessa forma, analisaremos diferentes concepções, funções, critérios e instrumentos da avaliação, entendendo-a como uma aliada do professor, o que requer um contínuo processo de ação-reflexão-ação no desenvolvimento da ação docente, em prol da aprendizagem dos estudantes.

## Objetivo de aprendizagem

A terceira Unidade Didática tem por objetivo compreender a função da avaliação da aprendizagem, a partir do processo histórico, das diferentes concepções e dos aspectos relacionados a essa importante temática no contexto escolar, de modo a entendê-la como um processo dinâmico e contínuo presente no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.



## Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá, de forma contínua, por meio da participação dos estudantes nos fóruns, bem como da realização das atividades propostas.

# Conteúdo e seus desdobramentos

## Para início de conversa...

### AVALIAR NA CIBERCULTURA

Andrea Cecília Ramal

Estamos em 2069, num ambiente de estudo e pesquisa, antigamente chamado de “sala de aula”. Os aprendizes têm entre 12 e 16 anos e conversam com o dinamizador da inteligência coletiva do grupo, uma figura que em outras décadas já foi conhecida como “professor”. Eles estão levantando e confrontando dados sobre os Centros de Cultura e Saberes Humanos (ou, como diziam antes, as “escolas”) ao longo dos tempos. Admirados, não conseguem conceber como funcionava, no século passado, um ensino que reunia os jovens não em função dos seus interesses ou temas de pesquisa, mas simplesmente por idades. O orientador de estudos lhes fala da avaliação: ela classificava os alunos por números ou notas segundo seu desempenho, e em função disso eles eram ou não “aprovados” para o nível seguinte. Os aprendizes ficam cada vez mais surpresos. Como determinar “níveis de ensino”? Como catalogar “fases de conhecimento”? O que seriam “etapas” escolares?

Em que nó da rede curricular eles se baseavam para fundamentar isso? A surpresa maior se dá quando descobrem que essas avaliações ou “provas” eram aplicadas a todos os estudantes do grupo. A MESMA PROVA? — espantam-se todos. Não conseguem conceber uma situação em que todos tivessem que saber exatamente os mesmos conteúdos, definidos por outra pessoa, no mesmo dia e hora marcados. “Eles não ficavam angustiados?” — comenta um aprendiz com outro. Os jovens tentam se imaginar naquela época: recebendo um conjunto de questões a resolver, de memória e sem consulta, isolados das equipes de trabalho, sem partilha nem construção coletiva. Os problemas em geral não eram da vida prática, e sim coisas que eles só iriam utilizar em determinadas profissões, anos mais tarde. Imaginando a cena, os aprendizes começam a sentir uma espécie de angústia, tensão, até mesmo medo do fracasso, pânico de ficar na mesma “série”, de ser excluído da escola... “Assim eu não ia querer estudar”, diz um deles, expressando o que todos já experimentam. Mas, em seguida, envolvido pelos outros temas da pesquisa, o grupo inicia uma nova discussão ainda mais interessante, e todos afastam definitivamente da cabeça aquele estranho pensamento (RAMAL, 2000, p. 1).

A partir da leitura do texto de Andrea Ramal, faça uma reflexão.

## REFLETINDO

- ▶ » O que se almeja com a educação escolar?
- » Quais os objetivos da escola para os seus estudantes?
- » Como a avaliação escolar pode contribuir para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e criativos?



# A avaliação escolar

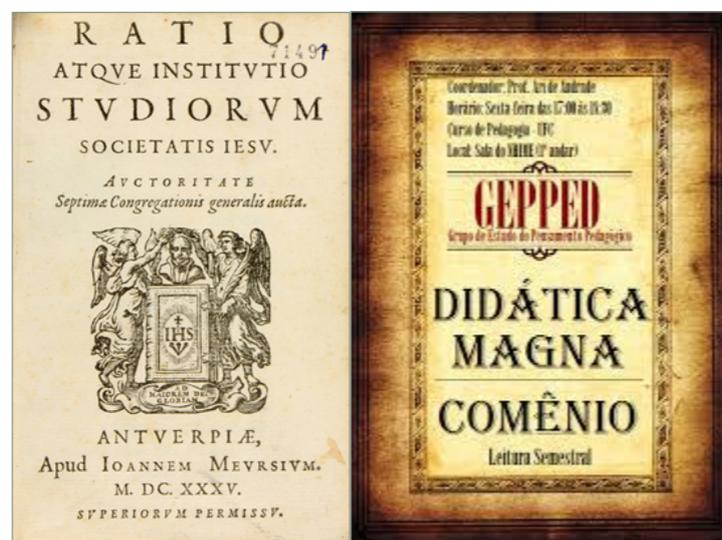
Reportando-nos ao passado, sabemos que a avaliação sempre fez parte do processo educacional. Entretanto, ao longo de anos, esse processo foi visto, apenas, como sinônimo de prova ou exame, porém Luckesi (2003) observa que os exames, como instrumentos avaliativos, não cumprem o seu verdadeiro papel, apenas apresentam um caráter memorizador, coercivo e classificatório.

Assim, analisando a história da educação, observa-se que a avaliação escolar sempre esteve presente no processo de ensino e de aprendizagem. Porém, a função que ela ocupa nesse processo se diferencia a partir da concepção de educação assumida pela sociedade, pela escola e pelos educadores. Sabemos que a educação recebe influência do contexto histórico, social, cultural e econômico, de acordo com as necessidades e demandas da sociedade em uma determinada época.



Nos Séculos XVI e XVII, com o surgimento do modelo de escola da forma como conhecemos, a avaliação escolar era concebida como exames escolares e muito dessa concepção ainda perdura até os dias atuais em diversos processos avaliativos. Essa concepção pode ser percebida nas propostas da Educação Jesuítica, desenvolvida pela Companhia de Jesus, que foi fundada por Inácio de Loyola com a intenção de difundir pelo mundo a evangelização, segundo as missões ordenadas pelo Papa. Portanto, essa era a concepção de avaliação que prevalecia nos contextos escolares da época, conforme registros encontrados em obras como *Ratio Studiorum* e *Didática Magna*.

Figura 2 – Didática Magna<sup>1</sup>.



Fonte: GEPPED, 2019.

<sup>1</sup> <https://geppedufc.wordpress.com/2015/03/04/nesta-sexta-feira-dia-06-de-marco-o-gepped-iniciara-a-leitura-e-o-debate-do-livro-didatica-magna-de-comenio/>

Muito dessas concepções de avaliação, a partir do modelo de exame e da disciplina em dia de prova, inclusive seguindo rituais e comportamentos exigidos em momentos de exames ainda perduram até os dias atuais em diversos processos avaliativos (LUCKESI, 2003).

A avaliação, a partir do século XIX, torna-se indissociável do ensino, especialmente, quando ocorre a obrigatoriedade da escolaridade. Dentro do contexto da Didática, observando as pedagogias de cunho tradicional, a avaliação ocorre isolada do contexto, limitando-se à verificação da aprendizagem dos conteúdos por meio de notas e provas, medindo o que o estudante aprendeu quantitativamente e apresentando um caráter seletivo, uma vez que era vista como uma forma de classificar e promover o educando de uma série para outra.

Já nas correntes pedagógicas progressistas, que concebem a aprendizagem pela construção e interação do sujeito com o objeto de conhecimento, a prática da avaliação reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade que se relaciona ao ensino e à aprendizagem, considerando as relações sociais.



## SAIBA MAIS

Orientações básicas quanto à escolha do livro didático dentro da perspectiva da seleção do conteúdo:

Acesse os *links* abaixo e conheça mais sobre o Ratio Studiorum, que estabelece a Organização e Plano de Estudos da Companhia de Jesus.

LEONEL FRANÇA, S. J. O método pedagógico dos jesuítas. **HISTEDBR**. [201-?]. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/1\\_Jesuitico/ratio%20studiorum.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/1_Jesuitico/ratio%20studiorum.htm). Acesso em. 11 set. 2019.

Resenha:

NEGRÃO, A. M. M. **Resenha. Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 14, maio/ago. 2000. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782000000200010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200010). Acesso em. 11 set. 2019.

Acesse o *link* <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf> para ler a obra *Didática Magna*, de Comênio.

# Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa



Para início de conversa, observe a seguinte imagem:

Figura 03 – Funções de avaliação.



Fonte: Unsplash, 2019.

## REFLETINDO

### ▶ Por que avaliar? Para que serve a avaliação?

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem apresenta três tipos de funções: a diagnóstica, a formativa e a somativa.

- a) A **avaliação diagnóstica** ocorre na verificação do conhecimento prévio dos estudantes com a finalidade de constatar os pré-requisitos de conhecimento ou de habilidades imprescindíveis que eles possuem para o preparo de novas aprendizagens. Essa avaliação objetiva orientar a ação docente estabelecendo marcos para tornar o processo de aprendizagem mais coerente e contextual. Pode ser considerada o ponto de partida para todo trabalho a ser desenvolvido pelo educador. Sendo realizada no início do processo de ensino, objetiva verificar se o estudante apresenta os pré-requisitos necessários para que a aprendizagem ocorra.

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2003, p. 82).

Dentro dessa perspectiva, a avaliação diagnóstica apresenta três objetivos: identificar a realidade dos estudantes; verificar se eles apresentam ou não conhecimentos e habilidades e/ou pré-requisitos para o desenvolvimento do processo; e identificar causas e dificuldades recorrentes na aprendizagem.

**b)** A **avaliação formativa** é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de observar se os estudantes estão atingindo os objetivos previstos. Logo, a avaliação formativa visa, basicamente, avaliar se o estudante domina, gradativa e hierarquicamente, cada etapa da aprendizagem, antes de prosseguir para uma outra etapa subsequente. Assim, ele toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático.

Para Vasconcelos (2003), a avaliação formativa acontece a partir das seguintes considerações:

- a)** pressupõe um olhar sistêmico: global e local;
- b)** permite ao estudante a participação, a transparência e a cidadania;
- c)** é um procedimento passível de conflitos e vínculos satisfatórios;
- d)** está a serviço das aprendizagens por meio de atividades pedagógicas e avaliativas e;
- e)** necessita de um professor reflexivo e mediador, que seja sujeito do seu fazer e que tenha a reflexão como prática social.

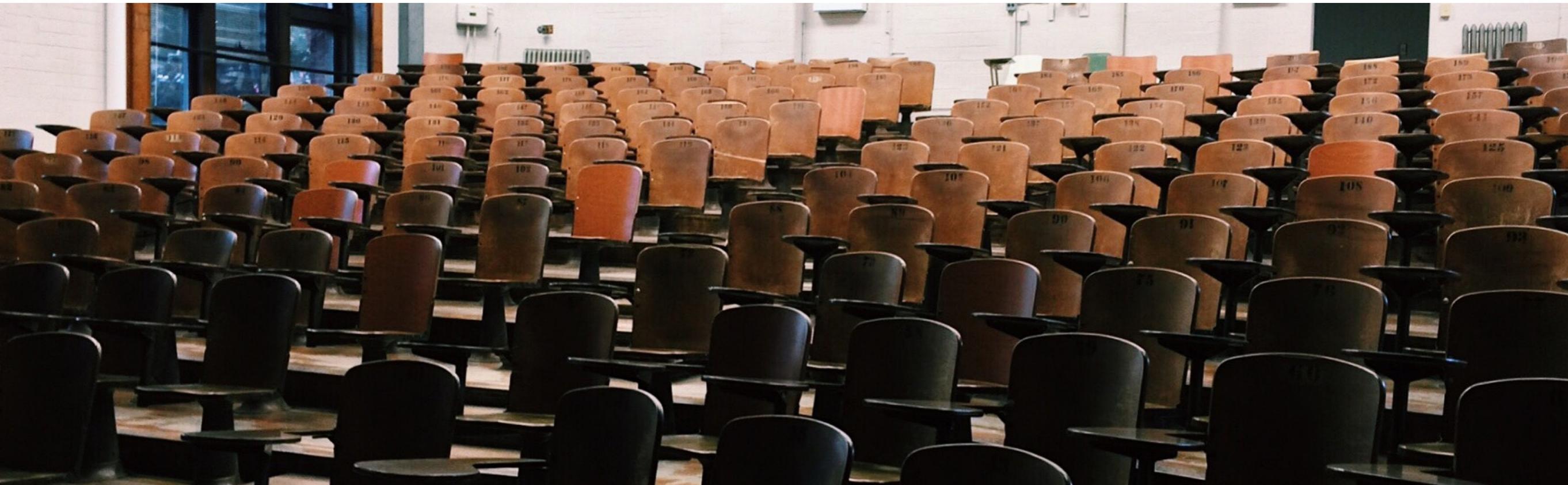
Desse modo, a avaliação formativa observa o desenvolvimento da aprendizagem do estudante quanto aos conhecimentos, às habilidades e às atitudes permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Também possibilita ao professor o planejamento de atividades de revisão e enriquecimento em busca dos objetivos estabelecidos previamente.

Enfim, a avaliação formativa permite ao professor identificar lacunas na forma de ensinar, orientando-o na reformulação do seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Logo, o docente direcionará o seu trabalho de modo que a maioria dos estudantes alcancem os objetivos propostos.

Para que a avaliação formativa possa se processar, o professor deve conhecer o que deseja avaliar e a finalidade dos resultados a serem alcançados, bem como determinar critérios conforme os níveis de aproveitamento e diagnosticar os resultados, corrigindo as falhas do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, “na medida em que a ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa, ela promove os seres moral e intelectualmente, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político” (HOFFMANN, 2011).

- c) Avaliação somativa tem por objetivo a classificação dos níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, sendo realizada ao final de uma unidade de ensino ou de uma disciplina, ela avalia o estudante dentro de um contexto classificatório em que os instrumentos mais utilizados são provas, seminários, questões orais etc.;

Enfim, essas três formas de avaliar devem estar articuladas para se garantir a eficiência do sistema de avaliação e a excelência do processo de ensino e de aprendizagem.



## Os instrumentos de avaliação

A avaliação é uma prática pedagógica que possibilita o conhecimento do caminho percorrido pelo estudante quanto a sua aprendizagem, tendo como parâmetro a reflexão crítica e dialética do processo de ensino e de aprendizagem. É por meio dela que o professor pode descobrir as reais dificuldades e necessidades do discente, podendo realizar intervenções precisas e planejadas ao acompanhar a sua aprendizagem, bem como o próprio processo de ensino através de sua autoavaliação (MARTINS, 2018).

Nesse sentido, a avaliação configura-se como prática transformadora em que todos os sujeitos se comprometem com o desenvolvimento da aprendizagem, diferentemente da classificação. Ela é entendida como um processo necessário para a dinâmica escolar, mas se caracteriza



como um momento em que o educador percebe, orienta e reorienta o estudante no seu processo de aprendizagem. Desse modo, é um momento de reflexão para redirecionar caminhos.

Entretanto, para realizar a avaliação, instrumentos de diagnóstico são aplicados para que se possa alcançar uma intervenção propositiva visando à melhoria da aprendizagem. Vários são os instrumentos que se constituem como ferramentas para a análise da aprendizagem dos estudantes na realização da avaliação diagnóstica, formativa ou somativa. Luckesi (2006, p. 15) indica que

a avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem. Se ela for obtida, o estudante será sempre aprovado, por ter adquirido os conhecimentos e habilidades necessários.

Em sua pesquisa sobre o desenvolvimento curricular no PROEJA, Martins (2018) constatou que vários são os instrumentos avaliativos que os professores utilizam no decorrer do semestre letivo para turmas de PROEJA: avaliações individuais (prova), seminário, trabalho em grupo/equipe, relatório individual, leitura de exercícios, pesquisa, gincana, simulação, lista de exercícios, práticas em laboratório e

atividades lúdicas. Foi observado, a partir das falas dos professores, que, em sua maioria, eles diversificam os instrumentos avaliativos aplicados em sala de aula, pressupondo um olhar global e local sobre as aprendizagens dos estudantes.

Também é importante enfatizar que os instrumentos aplicados coletivamente têm uma possibilidade mais ampla de promover a participação de todos de modo essencialmente formativo e cooperativo, o que facilita a aprendizagem do sujeito da EJA ao realizar as tarefas.

Enfim, em uma perspectiva integradora, Alonso *et al.* (2002, p. 37) defendem uma avaliação contínua, formativa, diferenciada, contextualizada e multidimensional, que consiste numa diversificação de contextos e estratégias de avaliação que solicitem do estudante

a reelaboração e mobilização das aprendizagens em situações reais ou próximas da realidade e não apenas a reprodução de conhecimentos, o que implica modelos avaliativos flexíveis e participativos, em que a função formativa e reflexiva predomine sobre a função seletiva e reprodutora.



## SAIBA MAIS

Assista aos vídeos – entrevista com o prof. Cipriano Carlos Luckesi e com a profa. Jussara Hoffmann, acessando os links abaixo:

**AVALIAÇÃO** de aprendizagem Cipriano Luckesi série encontros. **Concurso professor.** [s. l.], [2016?], 1 vídeo (82 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NbHdgMGV1y0>. Acesso em: 11 set. 2020.



Fonte: HOFFMANN, Jussara. Avaliação: caminhos para a aprendizagem. **editoramediação.** [s. l.], [2016?], 1 vídeo (14 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ln7pcf1Th3M>. Acesso em: 11 set. 2020.

## Atividade avaliativa

Você deve estabelecer relações entre os estudos realizados sobre avaliação e produzir um texto síntese de, no máximo, duas laudas, com o tema: o papel da avaliação no processo de aprendizagem do estudante da EP Integrada à EJA e a prática pedagógica do professor.

## Síntese da unidade

Nesta Unidade Didática, estudamos sobre o papel da avaliação, considerando as diferentes concepções que norteiam a prática da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem. Sob o ponto de vista histórico, vimos que nos Séc. XVI e XVII a avaliação ocupava um papel de exames escolares. Mais tarde, por volta do Séc. XIX, o processo de avaliação passa a ser vinculado ao ensino a partir da verificação da aprendizagem por meio de testes e provas com o objetivo de aferição entre o conteúdo ministrado pelo professor e o que o estudante demonstrava ter aprendido. Essa concepção de avaliação ainda continuou influenciando muitas práticas docentes no contexto escolar.

Porém, a partir de correntes pedagógicas progressistas, a avaliação da aprendizagem assume um importante papel no processo de ensino e de aprendizagem, não somente para avaliar a evolução da aprendizagem dos estudantes, mas também como um instrumento de avaliação da própria ação do professor.

Nesse sentido, faz-se necessário o reconhecimento do professor das diferentes funções que a avaliação da aprendizagem assume no processo de ensino e de aprendizagem, utilizando-a como uma aliada do seu trabalho. Nessa perspectiva, é preciso conhecer a realidade, usar os instrumentos para coletar dados, analisar essa realidade e tomar decisões sobre os próximos passos em seu planejamento, visando favorecer o processo de aprendizagem dos seus alunos.

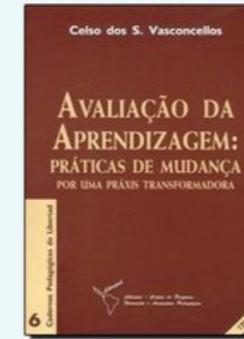
Avaliar deve ser um ato amoroso (LUCKESI, 2003), isto é, o professor deve utilizar a avaliação como um ponto de partida para novas ações pedagógicas. Portanto, diferentemente da concepção de exame classificatório e excludente, a avaliação é construtiva quando concebida a partir da perspectiva do acolhimento, do diagnóstico, valorizando o que o aluno sabe e detectando o que ele ainda precisa conhecer; e, ainda, a partir da perspectiva da inclusão, da reorientação, da certeza do potencial do aluno e da possibilidade da evolução da aprendizagem do educando.

# Leituras complementares



HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: *Libertad*, 2003.



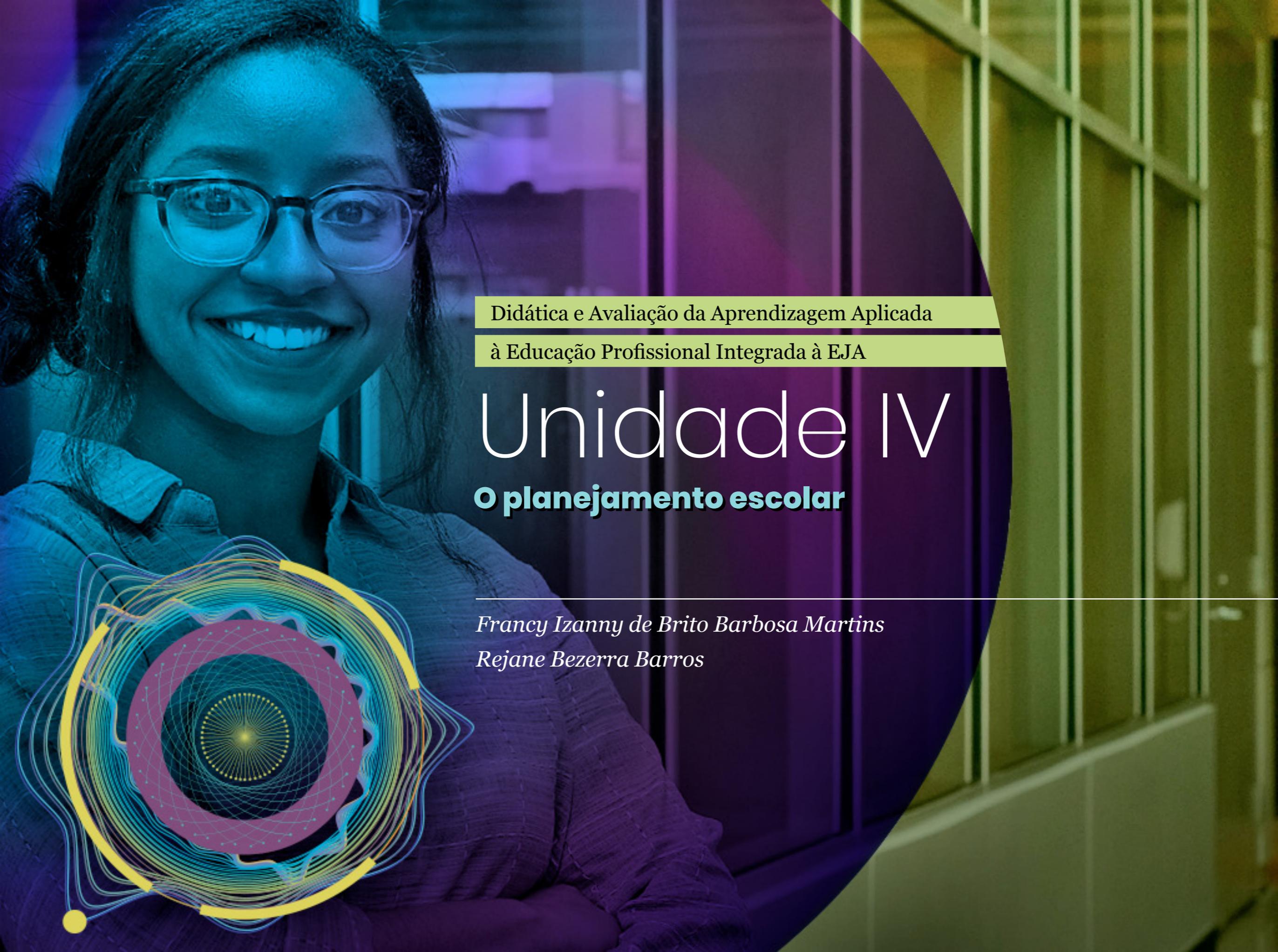
## Filme: Escritores da liberdade

**Sinopse:** Erin Gruwell é uma jovem professora que leciona em uma pequena escola de um bairro periférico de uma grande cidade dos EUA. Por meio de relatos de guerra, ela ensina a seus alunos os valores da tolerância e da disciplina, realizando uma reforma educacional em toda a comunidade.

**Duração:** 122 minutos.

**Ano de lançamento:** 2007.

**Direção:** Richard LaGravenese.



Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada  
à Educação Profissional Integrada à EJA

# Unidade IV

## O planejamento escolar

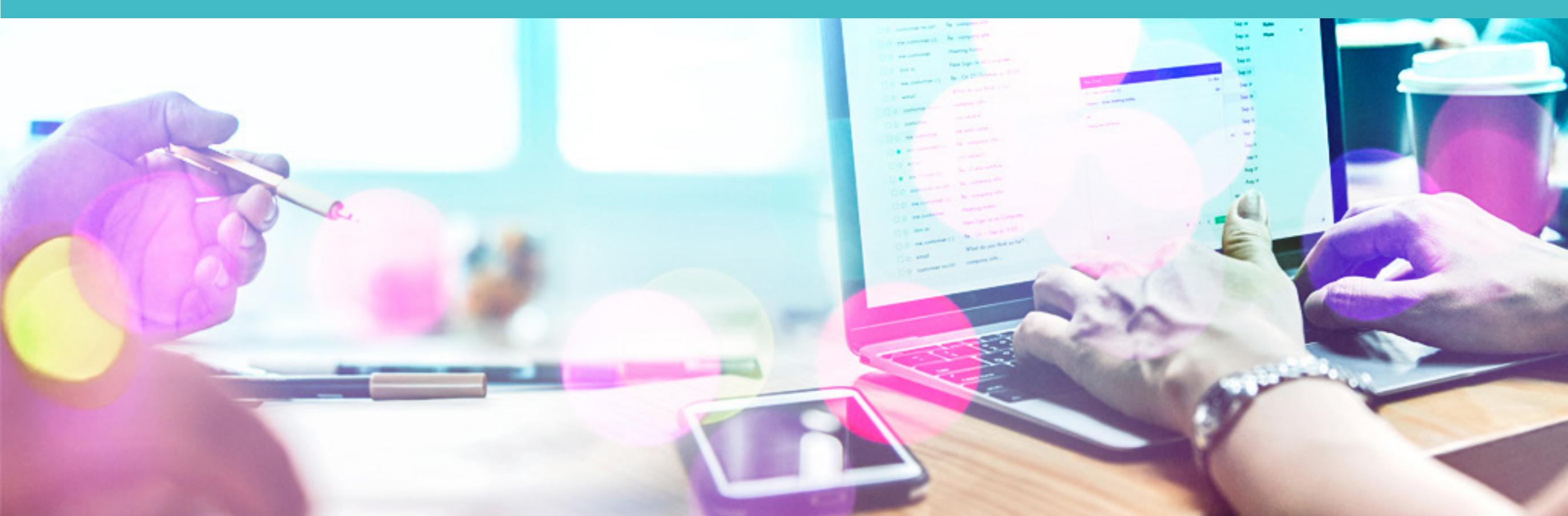
*Francy Izanny de Brito Barbosa Martins*  
*Rejane Bezerra Barros*

Prezado(a) estudante,

Estamos na unidade final do livro e observamos que a disciplina de Didática provoca vivências reais no cotidiano escolar, caracterizando situações de ensino e de aprendizagem e problematizando-as, de modo a fundamentar teórica e metodologicamente o processo realizado por meio da prática docente. Assim, neste momento, estaremos analisando os principais elementos que configuram o planejamento escolar, buscando a sua sistematização, pois é de fundamental importância que você possa obter uma compreensão de todo o processo de planejamento no âmbito da escola.

## Objetivo de aprendizagem

Esta última Unidade Didática tem por objetivo refletir sobre o planejamento escolar, enquanto elemento norteador do processo de ensino e de aprendizagem, a fim de proporcionar o desenvolvimento de uma prática educativa com critérios e indicadores adequados à EP Integrada à EJA.



## Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá, de forma contínua, por meio da participação dos estudantes nos fóruns, bem como da realização das atividades propostas ao longo da Unidade Didática.

# Conteúdo e seus desdobramentos

## Para início de conversa...

Planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. E como o homem pensa o seu “quefazer”, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é a sua própria evidência e justificativa (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2008, p. 15).

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar (OLIVEIRA, 2007, p. 21).

## REFLETINDO

- » Qual o papel do planejamento em sua vida pessoal?
- » Qual a importância que você atribui ao planejamento na organização do seu trabalho docente?

## O planejamento escolar

A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino e, nesse sentido, investiga as leis e os princípios gerais do ensino e da aprendizagem, conforme as condições concretas em que se desenvolvem. Desse modo, importa observarmos como é realizado o trabalho docente e com qual teoria é desenvolvida a sua prática, entendida como atividade pedagógica que promove conhecimento, habilidades e competências no estudante. Segundo Gasparim e Penetucci (2008, p. 3):

[...] o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora.



É nesse contexto que refletiremos sobre o planejamento escolar como elemento organizador do ensino e orientador do trabalho docente. Esse é um trabalho educativo que se propõe reflexivo e analítico uma vez que avalia toda situação escolar.

Nos dias de hoje, apesar de observarmos as exigências definidas pela legislação educacional, especialmente quanto à formação continuada para os profissionais da educação das escolas públicas, percebe-se, muitas vezes, que mesmo sendo discutido no âmbito da formação, o planejamento ainda se apresenta desvinculado da realidade social, cuja participação dos sujeitos da ação educativa acontece de maneira restrita e focal, bem como persiste a valorização da dimensão técnica e formal.

Assim, para que o planejamento escolar se transforme em uma ação essencial no contexto da escola, é necessário que ele possa ser ressignificado, de modo a se tornar uma ação pedagógica crítica e transformadora, possibilitando ao professor maior segurança para lidar com a ação educativa em sala de aula e na escola.

Para Lopes (1996), o planejamento deve acontecer de forma globalizante, superando a dimensão técnica, integrando escola e contexto social, efetivada de forma crítica e transformadora. Para isso, é importante que as atividades educativas sejam planejadas tendo como referência a problemática sociocultural, econômica e política do contexto onde a escola está inserida. Desse modo, a autora indica os princípios do planejamento participativo que implica uma convivência de pessoas que discutem, decidem, executam e avaliam atividades propostas coletivamente.

Questões relacionadas à participação e à autonomia, enfocando a escola como uma organização social complexa, que demanda exercício de contradições ao se propor participativa, abre possibilidades para debates, reflexões e avaliações com vista à emancipação. Nesse sentido, o exercício da autonomia, considerada como a capacidade das escolas traduzirem e construírem suas alternativas fundadas em suas reflexões e leituras da realidade, precisa ser construído por todos, de acordo com as especificidades locais de cada escola.

Enfim, a organização escolar como espaço de serviço de qualidade referenciada socialmente exige decisões coletivas e coerentes. Priorizar a autonomia e a gestão participativa no planejamento escolar promove o desenvolvimento da autonomia como oportunidade de favorecer a capacidade de decisão enfocando a participação de todos os sujeitos da comunidade escolar como colaboradores natos e influentes no espaço educativo.



## SAIBA MAIS

LOPES, A. O. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação.** [1996]. Disponível em: [https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/lopes\\_planejamento\\_ensino\\_critico.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/lopes_planejamento_ensino_critico.pdf). Acesso em: 11 set. 2019.

Destaque, do texto de Antônia Osima Lopes (1996), cinco frases que melhor expressam a importância do planejamento de ensino no cotidiano escolar em uma escola de EP Integrada à EJA e, em seguida, responda às seguintes questões:

- a) Como acontece a prática do planejamento em sua escola?
- b) O que é necessário para que o planejamento escolar se transforme numa ação essencial?

## Planejamento Institucional – Projeto Político–Pedagógico

Democratizar a escola de forma que as tomadas de decisões sejam transparentes e estejam associadas a reuniões com representatividade de todos os setores da instituição e da comunidade, assim como a distribuição de ações com atribuições de responsabilidades compartilhadas são formas de romper com a hierarquização dentro do espaço escolar e com o modo como os autores transpõem suas entrelinhas.



Desse modo, o planejamento institucional materializa-se com o objetivo de discutir a gestão da educação e de oferecer subsídios e sugestões a fim de que se realizem o planejamento e o desenvolvimento das ações. A reflexão crítica e a discussão teórica sobre os fundamentos do planejamento institucional participativo é de grande auxílio, uma vez que ele oportuniza a compreensão da escola como um espaço de autonomia que deve ser compreendido como um aspecto relevante para a edificação da gestão democrática e, nesse sentido, ela necessita ser conquistada, requerendo formação permanente (MARQUESI; MARTÍN, 2003).

Sendo assim, a escola deve buscar uma gestão participativa por meio de elementos construídos na coletividade da comunidade escolar, de modo a aprender a construí-la democraticamente. Desse modo, ao exercer o princípio da autonomia, a escola e seus membros vivenciam mudanças culturais e na organização escolar, favorecendo o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que este depende das relações conceituais, procedimentais e atitudinais apreendidas no contexto escolar.

Nesse sentido, materializar o planejamento institucional por meio do Projeto Político-Pedagógico (PPP), como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, proporciona a busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. Para Vasconcelos (2002, p. 25), o Projeto Político-Pedagógico é

um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Reconhecer a importância da participação nas discussões que envolvem o PPP é, acima de tudo, um exercício da cidadania profissional, ou seja, é parte de uma profissionalidade docente que se reveste de poder de voz, de reflexão/ação e de compromisso com a educação.

Para Veiga (2001), o projeto político-pedagógico deve apresentar as seguintes características:

- a) ser processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.
- f) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- g) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- h) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola; e
- i) ser construído continuamente, pois, como produto, é também processo.

O Projeto Político-Pedagógico da escola precisa ser entendido como uma maneira de situar-se num horizonte de possibilidades, a partir de respostas a perguntas tais como: que educação se quer, que tipo de cidadão se deseja e para qual projeto de sociedade? Entende-se que essa construção acontece por meio de um planejamento no contexto de um processo participativo, em que o passo inicial é a elaboração do marco referencial, sendo este a luz que deverá iluminar o fazer das demais etapas (VASCONCELOS, 2002).

Alguns autores que tratam do planejamento, como Moacir Gadotti, falam simplesmente em referencial, mas outros, como Danilo Gandin, distinguem nele três marcos: situacional, doutrinal e operativo.

O PPP apresenta diversas características, uma vez que ele se apresenta como documento referencial da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir, metodologias a ser desenvolvidas, tempo de execução e forma de avaliação. Assim, são características do PPP:

- a) Desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.
- b) Envolvimento da comunidade escolar.
- c) Participação e cooperação.
- d) Autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e produto do projeto.



### SAIBA MAIS

#### **O PLANEJAMENTO ESCOLAR E O PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR.**

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar e o projeto pedagógico curricular. *In*: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Livros MF, 2008.

# Planejamento Curricular

## REFLETINDO

- » Como realizar um planejamento curricular?
- » O que deve nortear a organização de um plano de ensino para um determinado período letivo?
- » Quais os elementos que compõem um programa de uma disciplina a ser ministrada em um determinado curso?

Os espaços escolares são lugares de reconstrução do conhecimento e da prática prefigurada pelos currículos que são impostos às instituições escolares. Desse modo, o currículo molda os docentes, mas é desenvolvido na prática por eles mesmos, apresentando, assim, uma influência recíproca (SACRISTÁN, 2000). Os professores, melhor do que ninguém, podem analisar os significados mais substanciais dessa cultura que deve estimular seus receptores, pois o próprio currículo é entendido como um processo de construção social na prática.

Assim, observando o ensino como uma atividade difusa, na qual cabe uma infinidade de tipologias de atividades ou tarefas, o que proporciona potencialmente um alto grau de autonomia aos profissionais que a exercem, o professor é o sujeito que concretiza o currículo, considerando que ele é agente ativo no seu processo de desenvolvimento. Para Sacristán (2000, p. 168), “A margem de autonomia que o sistema educativo e curricular deixa nas mãos dos professores é o campo no qual eles desenvolverão a sua profissionalização”, tornando-os principais sujeitos na concretização do currículo.

## **Planejamento de Ensino – Projeto de Disciplina**

De acordo com Fusari (1988, apud Padilha, p. 38), o planejamento de ensino é uma documentação de todo processo educacional, um documento elaborado pelo professor para registrar o trabalho pedagógico.

É no plano de ensino que o professor faz a previsão dos objetivos e as atividades a serem desenvolvidas durante um determinado período letivo, seja um ano ou um semestre. Para Libâneo (2013), o plano de ensino é organizado em unidades sequenciais, no qual o professor define os

objetivos específicos, a seleção de conteúdos e as escolhas metodológicas para o desenvolvimento da sua ação docente. Portanto, por meio do planejamento de ensino, o professor organiza o seu trabalho docente, utilizando-o, ainda, para nortear os seus planos de aula.

## **Planejamento de Aula – Projeto de Aula**

O planejamento de aula ou projeto de aula é o plano a ser elaborado pelos professores para organização prévia de cada aula. Deve servir para que os professores cumpram a função de pensar a prática antes de realizá-la, identificar os problemas vivenciados em sala de aula durante a sua realização e refletir sobre a sua própria prática, em um constante processo de reflexão-ação-ação.

Considerando-o como uma ferramenta de trabalho do professor, o plano de aula possibilita principalmente:

- » pensar previamente o planejamento do trabalho pedagógico na prática;
- » dar suporte para que os professores possam cumprir a função de prever os objetivos de aprendizagem para os seus alunos e como avaliar se realmente aprenderam;

- » dar segurança aos professores quanto à organização do seu trabalho; e
- » avaliar e repensar a sua própria prática pedagógica em um constante processo de reflexão-ação-ação.

Dessa forma, os professores quando planejam devem elaborar um quadro geral da aula, contemplando alguns elementos essenciais como: identificação da escola; série e turma; duração da aula; tema a ser abordado; objetivos de aprendizagem; conteúdos, procedimentos metodológicos; recursos didáticos, avaliação da aprendizagem e referências bibliográficas utilizadas como embasamento teórico para a aula (Ver Unidade 2, tópico 3).



### SAIBA MAIS

Para ler:

**PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007-2/T1-3SF/Planejamento\\_Pol%EDtico\\_Pedag%F3gico.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007-2/T1-3SF/Planejamento_Pol%EDtico_Pedag%F3gico.pdf). Acesso em: 11 set. 2020.

## REFLETINDO

- ▶ O currículo numa perspectiva integradora organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino e de aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos pelos sujeitos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar e compreender (RAMOS, 2005). Nesse contexto, ele inter-relaciona dimensões curriculares às experiências dos estudantes, ao conhecimento, ao contexto social e ao corpo docente.

Para Alonso e Sousa (2013, p. 54), conceber um currículo integrado implica uma postura

complexa e abrangente, na medida que não considera apenas o conhecimento normalmente associado às disciplinas escolares, que tem sido influenciado pelo que se designa como conhecimento acadêmico. Admite a possibilidade de mobilização de todos os tipos de conhecimento que possam contribuir para que o aluno compreenda melhor o mundo à sua volta e se compreenda melhor a si próprio, enquanto indivíduo e cidadão.

Ademais, o currículo é

um projecto de cultura e de formação que fundamenta, articula e orienta as diferentes experiências de aprendizagem que a escola oferece como valiosas e imprescindíveis para a educação integral das crianças, consideradas na sua individualidade e diversidade (ALONSO, 2008, p. 2)

e, nesse sentido, ele se deve apresentar como um projeto global e coerente.

De acordo com Torres Santomé (1998), os projetos curriculares que optam por trabalhar com conteúdos culturais integrados têm a finalidade de responder a questões como:

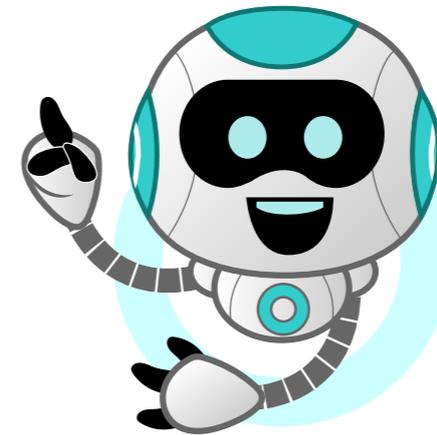
1. O enfrentamento diário, pelos estudantes, de conteúdos culturais relevantes.
2. Os conteúdos, os quais se encontram nas fronteiras das disciplinas, possam ser realmente abordados.

3. O pensar interdisciplinarmente.
4. A visibilidade dos valores, ideologias e interesses presentes em todas as questões sociais e culturais.
5. O favorecimento da “colegialidade” nas instituições escolares.
6. A adaptação dos alunos a uma inevitável mobilidade nos futuros empregos.
7. O despertar do interesse e da curiosidade, bem como estimular os sujeitos a analisar os problemas nos quais se envolvem e a procurar alguma solução para eles.

Assim, torna-se necessário proceder a uma articulação da educação e da formação profissional dos adultos, oferecendo respostas integradas em que a aprendizagem de conhecimentos gerais e de competências e atitudes transversais se articulem com a aprendizagem de conhecimentos, capacidades e atitudes profissionais, dentro de cada uma e entre os diferentes componentes que constituem o currículo.

## Avaliação da aprendizagem

Escreva um projeto integrador, a partir de um tema gerador, que esteja contextualizado em uma escola de EP Integrada à EJA, tendo em vista uma carga-horária de 12 horas-aula, considerando todo o aprendizado realizado durante a disciplina de Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA.



# Síntese da unidade

**1. Plano Nacional de Educação:** reflete toda a política educacional de um povo, inserido no contexto histórico, que é desenvolvida a longo, médio ou curto prazo.

**2. Plano Escolar Institucional ou Projeto Político–Pedagógico:** registra os resultados do planejamento da educação escolar.

É o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos (LIBÂNEO, 2013, p, 225).

**3. Plano de Curso:** organiza um conjunto de matérias que vão ser ensinadas e desenvolvidas em uma instituição educacional, durante o período de duração de um curso. Segundo Vasconcellos (2002, p. 117), esse tipo de plano é a “sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade”.

**4. Plano de Ensino ou Plano de Disciplina:** é o plano de disciplinas, de unidades e experiências propostas pela escola, pelos professores e alunos ou pela comunidade. Situa-se no nível bem mais específico e concreto em relação aos outros planos, pois define e operacionaliza toda a ação escolar existente no plano curricular da escola.

Nesta unidade, refletimos sobre o planejamento escolar, demonstramos a importância da participação do professor na elaboração do planejamento institucional, como também de seu próprio plano de trabalho/de aula. Dentro da abordagem, observamos que o planejamento necessita estar contextualizado com a realidade e as possibilidades dos estudantes de modo a acontecer uma aprendizagem significativa.

## Leituras complementares

CUNHA, L. A. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1996.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática.** Campinas: Papirus, 2003.

FERREIRA, F. W. **Planejamento sim e não:** um modo de agir num mundo em permanente mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1983.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola:** um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 1986.

**Fonte:** ESCOLA da vida trailer original. **Adorocinema.** [s. l.], 2005, 1 vídeo (130 min). Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-109524/trailer-19342939/>. Acesso em: 11 set. 2019.

**Sinopse:** um novo professor chega à cidade e conquista os alunos do Colégio Fallbrock com seu jeito simpático e informal. Além da admiração geral, o Sr. D. atrai também a inveja do professor de Biologia, Matt Warner, obcecado em ser eleito Professor do Ano.

**Duração:** 130 minutos.

**Ano de lançamento:** 2005 (EUA).

**Direção:** Willian Dear.

**Fonte:** MORETTO, Vasco. O projeto político-pedagógico e a gestão democrática. **Lazzari.** [s. l.], 2013, 1 vídeo (19 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i7dztnIihkE>. Acesso em: 11 set. 2019.

**Sinopse:** o vídeo sistematiza a temática do projeto político-pedagógico por meio do educador Vasco Moretto – Mestre em Didática das Ciências pela Universidade Laval, Québec, Canadá; Licenciado em Física pela UnB; e especialista em avaliação institucional pela Universidade Católica de Brasília-UCB.

**Duração:** 19 minutos

**Ano de lançamento:** 2013 (Brasil)

## Referências

ALONSO, L. Uma política coerente para a educação das crianças em Portugal. *In: ALARCÃO, I.; MIGUÉNS, M. (orgs.). **A educação das crianças dos 0 aos 12 anos***. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2008. p. 329-339.

ALONSO, L.; MAGALHÃES, M. J.; PORTELA, I.; LOURENÇO, G. **Projecto PROCUR**: Contributo para a mudança nas escolas. Braga: Universidade do Minho, 2002. (Coleção INFANS).

ALONSO, L.; SOUSA, F. Integração e relevância curricular. *In: ALONSO, L.; SOUSA, F. (orgs.). **Investigação para um currículo relevante***. Coimbra: Edições Almedina, 2013. p. 53-74.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho na aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (orgs.). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados. 2011.

BARROS, R. B. **Formação e Docência de Professores Bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica no IFRN: uma interface dialógica emancipatória.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BRECHT, B. *Der Lernende/O aprendiz.* Tradução: Wira Selanski. In: SELANSKI, W. (org.). **Antologia da lírica alemã.** Rio de Janeiro: Editora Velha Lapa, 1999.

CANDAU, V. M. (org.). **A Didática em questão.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTRO, A. D. O ensino: objeto da didática. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar.** São Paulo: Pioneira Thompson *Learning*, 2002.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar.** São Paulo: Pioneira Thompson *Learning*, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas, Autores Associados, 2009.

GASPARIN, J. L.; PENETUCCI, M. C. **Pedagogia histórico-crítica**: da teoria à prática no contexto. [s. l.]: escolar, [2008?]. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar e o projeto pedagógico curricular. *In*: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Livros MF, 2008.

LOPES, A. O. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: [https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/lopes\\_planejamento\\_ensino\\_critico.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/lopes_planejamento_ensino_critico.pdf). Acesso em: 11 set. 2019.

LUCKESI, C. C. Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi. **Revista Nova Escola**, [s. l.], abr. 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20constitu%C3%ADda%20de,dar%20um%20passo%20%C3%A0%20frente>. Acesso em: 11 set. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15. ed. São Paulo. Cortez. 2003.

MARQUES, M. O. Proposta Político-Pedagógica da escola: uma construção solidária. *In*: MARQUES, M. O. Interdisciplinaridade: pano de fundo ou colcha de retalhos?. **Espaço da Escola**, Unijuí, v. 8, p. 9-16, 1993.

MARQUESI, A.; MARTÍN, E. **Qualidade do ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre/RS: ArtMed, 2003.

MARTINS, F. I. B. B. **Do currículo prescrito ao currículo em ação no PROEJA técnico**: a (re)construção de um referencial curricular integrado para o IFRN. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Educação) - Universidade do Minho, Portugal, 2018.

MARTINS, F. I. B. B.; MENESES, F. M. G. **Aprendizagem, motivação e autoconceito**: um estudo de concepções de alunos do ensino médio integrado na modalidade educação de jovens e adultos. 2007. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em PROEJA) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que Planejar? Como Planejar?**. 16. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2008.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 7. ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.

OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. São Paulo: Global, 2001.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1989.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez: 2007.

RAMAL, A. C. **Avaliar na cibercultura**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000. Disponível em: [https://ntmitapeva.webnode.com.br/\\_files/200000305-b31c1b4160/18-avaliar\\_na\\_cibercultura.pdf](https://ntmitapeva.webnode.com.br/_files/200000305-b31c1b4160/18-avaliar_na_cibercultura.pdf). Acesso em: 11 set. 2019.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o Ensino:** perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In:* FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, P. F.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 148-174.

RUBINSTEIN, S. L. **Princípios de psicologia geral.** Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** Uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALVADOR, C. C. (org.). **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

STEBAN, M. T. **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.**

Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: o**

currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** projeto de ensino-

aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: *Libertad*, 2002.

VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino:** novos tempos, novas

configurações. Campinas: Papirus, 2006.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma

construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução: Ernani F.

da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.